



O ensino da Formação Musical para crianças em idade pré-escolar no âmbito do ensino artístico especializado da música.

Elsa Matos Gomes

Orientadores

Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão

José Filomeno Martins Raimundo

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música, realizado sob a orientação científica da Professora Coordenadora Principal Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão e do Professor Coordenador Doutor José Filomeno Martins Raimundo, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Dezembro de 2020

Composição do júri

Presidente do Júri

Professora Coordenadora Doutora Maria Margarida de Carvalho e Silva Afonso

Vogais

Professora Doutora Ana Margarida D'Aires Pinto Basto Carreira

Professora Coordenadora Principal Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão

Agradecimentos

Aos orientadores deste projeto, Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão e Professor Doutor José Filomeno Martins Raimundo, pela disponibilidade e dedicação.

À minha querida amiga e Professora Helena Lima, pela força e pelo impulso dado para enfrentar este desafio.

Aos meus pais, que lutaram e se esforçaram para me proporcionar os meios necessários para que a minha educação fosse sempre mais e melhor.

Ao meu irmão, por me acompanhar sempre nos bons e maus momentos.

Aos meus colegas e amigos da Orquestra Geração, que contribuíram para a realização do estágio.

Às Professoras Maria Adélia Abrunhosa, Marta Queirós e Sofia Gomes, pelo profissionalismo e pela disponibilidade demonstrados durante o período de confinamento e a realização do estágio.

A todos os meus colegas — em especial à Ana Urbano — pelo caminho percorrido juntas.

*Dedico este trabalho ao Cândido,
ao Bernardo,
e ao Artur.*

Resumo

Surge o presente trabalho no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, realizado na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), sob a orientação da Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão e do Professor José Filomeno Martins Raimundo. Está dividido em duas partes: I) Prática de Ensino Supervisionada e II) Projeto de Investigação — O ensino da Formação Musical para crianças em idade pré-escolar no âmbito do Ensino Artístico Especializado.

Na primeira parte apresenta-se uma síntese e reflexão crítica das práticas pedagógicas desenvolvidas em estágio de natureza profissional decorrido na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. Observaram-se e orientaram-se aulas das disciplinas de Formação Musical e de Classe de Conjunto (Orquestra) do Projeto Orquestra Geração.

Na segunda parte — estudo de investigação aplicada com o título *O ensino da Formação Musical para crianças em idade pré-escolar no âmbito do Ensino Artístico Especializado* — apresenta-se como produto final um referencial da oferta de pré-iniciação musical no âmbito do ensino artístico especializado. Esta apresentação decorre de um plano de investigação assente na aplicação de questionários dirigidos a docentes das escolas de ensino artístico especializado de música da Área Metropolitana de Lisboa, que visa responder às seguintes questões de pesquisa:

Q1. Qual a pertinência da existência de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?;

Q2. Qual/quais a(s) disciplina(s) ou área(s) disciplinares que deve(m) ser constituinte(s) de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?;

Q3. Qual/quais a(s) metodologia(s) a adotar, na lecionação de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?

O plano de investigação foi precedido de uma revisão de literatura que permitiu a problematização de conceitos basilares do desenvolvimento do projeto, a saber: educação pré-escolar, educação artística, pré-escolar e subdomínio da música, ensino artístico especializado, iniciação em música, formação musical e metodologias ativas de aprendizagem.

Palavras-chave

Formação Musical; Educação pré-escolar; Iniciação em Música; Pré-iniciação em Música; Ensino Artístico Especializado

Abstract

By the end of the Master's Degree in Music Teaching, at Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) of the Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), under the direction of Professor Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão and of Professor José Filomeno Martins Raimundo, appears this work, divided into two parts: I) Supervised Teaching Practice and II) Research Project – The teaching of Musical Training for children of preschool age in the context of specialized artistic teaching of music.

The first part presents a critical reflection of the pedagogical practices developed in a professional internship that took place at Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. Classes of Musical Training and Ensemble Music Class (Orchestra) of the Projeto Orquestra Geração were observed and oriented.

The second part — an applied research study with the title *The teaching of Musical Training for children of preschool age in the context of specialized artistic teaching of music* — presents as the final product a reference draft of an offer in pre-initiation in music within the scope of specialized artistic teaching of music. This presentation is the result of a research plan based on the application of questionnaires addressed to teachers of schools of specialized artistic teaching of music in the Área Metropolitana de Lisboa, which aim to answer the following research questions:

Q1. What is the relevance of the existence of a specialized pre-initiation artistic education offer, aimed at children of preschool age;

Q2. Which subjects or subject areas should be part of a specialized pre-initiation artistic education offer, aimed at children of preschool age;

Q3. What is the methodology to be adopted in the teaching of a specialized pre-initiation artistic education offer, aimed at children of preschool age;

The research plan was preceded by a literature revision that allowed the questioning of basic concepts of the development of the project, namely: pre-school education, artistic education, pre-school and subdomain of music, specialized artistic teaching, initiation in music, musical education, and active learning methodologies.

Keywords

Musical Training; Preschool Education; Pré-Initiation in Music; Iniciação em Música; Specialized Artistic Teaching.

Índice Geral

Índice de Figuras	XV
Índice de Tabelas	XV
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos	XVIII

Introdução	1
------------------	---

Parte I – Prática de Ensino Supervisionada

3

1. Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.....	5
1.1. Caracterização da Escola.....	5
1.2. Projeto Orquestra Geração	7
2. Práticas pedagógicas desenvolvidas	9
2.1. Formação Musical	11
2.1.1. Aulas observadas — Formação Musical	13
2.1.2. Aulas dadas — Formação Musical	22
2.2. Classe de Conjunto: Orquestra Pré-Infantil	27
2.2.1. Aulas observadas — Orquestra Pré-Infantil	27
2.2.2. Aulas dadas — Orquestra Pré-Infantil	39
3. Reflexão crítica das práticas pedagógicas desenvolvidas	40

Parte II – O ensino da Formação Musical para crianças em idade pré-escolar no âmbito do ensino artístico especializado da música

43

1. Problemática, Questões e Objetivos de Estudo	45
2. Revisão de Literatura	45
2.1. Educação Pré-Escolar	46
2.2. Educação Artística	47
2.3. Pré-Escolar – Subdomínio da Música	49
2.4. Ensino Artístico Especializado	50
2.5. Iniciação em Música	53
2.6. Formação Musical	53
2.7. Metodologias Ativas de Aprendizagem	54
3. Plano de Investigação	59
3.1. Metodologia	59

3.1.1. Instrumentos de recolha de dados	60
3.2. Caracterização da Área Metropolitana de Lisboa	60
3.2.1. Escolas de Ensino Artístico Especializado da Música	62
3.2.2. Ofertas de ensino da música no âmbito do ensino artístico especializado	63
3.3. Elaboração do referencial da oferta de pré-iniciação musical	65
3.3.1. Aplicação de questionários	66
Recolha, apresentação e análise dos dados	66
Limitações	78
3.3.2. Referencial de pré-iniciação musical	78
Espaço de aula	78
Recursos materiais	79
Constituição da turma	79
Matriz Curricular	80
Aprendizagens Basilares	80
Estrutura da aula	81
Bibliografia	83
Avaliação das aprendizagens	83
Conclusão	85
Bibliografia	87
Legislação consultada	89
Anexos	91

Índice de Figuras

Figura 1	Disposição dos alunos em sala de aula no âmbito da disciplina de Orquestra Pré-Infantil	39
Figura 2	Diagrama representativo do estilo de aprendizagem VAK	55
Figura 3	Diagrama representativo da teoria de aprendizagem de William Glasser	56
Figura 4	Localização geográfica a Área Metropolitana de Lisboa	61
Figura 5	Perspetiva territorial da Área Metropolitana de Lisboa	61
Figura 6	Localização geográfica das escolas de Ensino Artístico Especializado na Área Metropolitana de Lisboa	63
Figura 7	Área(s) de lecionação dos professores inquiridos	67
Figura 8	Graus dos alunos que leciona	68
Figura 9	Regime(s) dos alunos que leciona	68
Figura 10	Idades dos alunos que leciona	69
Figura 11	Resposta à questão – <i>Que disciplinas/áreas disciplinares devem integrar uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação?</i>	71
Figura 12	Resposta à questão – <i>No conjunto das várias disciplinas/áreas disciplinares, qual deve ser a duração global mínima semanal de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação?</i>	71
Figura 13	Nuvem de palavras sobre quais as possíveis competências desenvolvidas na sequência da frequência da oferta de pré-iniciação musical no contexto do Ensino Artístico Especializado	77

Índice de Tabelas

Tabela 1	Corpo docente da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional	6
Tabela 2	Percentagem de alunos da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional na sede e polos, por nível/modalidade de ensino e regime de frequência	6

Tabela 3	Agrupamentos de Escolas onde o Projeto Orquestra Geração exerce atividade, por concelho	8
Tabela 4	Sistematização do ano letivo 2019/2020	10
Tabela 5	Número de alunos que frequentam a disciplina de Formação Musical, por instrumento musical	11
Tabela 6	CrITÉrios de Avaliação Contínua da disciplina de Formação Musical	12
Tabela 7	SÍNtese da aula de Formação Musical de 16 de abril de 2020	14
Tabela 8	SÍNtese da aula de Formação Musical de 23 de abril de 2020	15
Tabela 9	SÍNtese da aula de Formação Musical de 30 de abril de 2020	16
Tabela 10	SÍNtese da aula de Formação Musical de 7 de maio de 2020	17
Tabela 11	SÍNtese da aula de Formação Musical de 14 de maio de 2020	18
Tabela 12	SÍNtese da aula de Formação Musical de 21 de maio de 2020	19
Tabela 13	SÍNtese da aula de Formação Musical de 28 de maio de 2020	21
Tabela 14	SÍNtese da aula de Formação Musical de 4 de junho de 2020	23
Tabela 15	SÍNtese da aula de Formação Musical de 18 de junho de 2020	25
Tabela 16	Número de alunos que frequentam a disciplina de Orquestra Pré- -Infantil, por instrumento musical	27
Tabela 17	SÍNtese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 15 de outubro de 2019	28
Tabela 18	SÍNtese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 19 de outubro de 2019	29
Tabela 19	SÍNtese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 22 de outubro de 2019	30
Tabela 20	SÍNtese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 29 de outubro de 2019	31
Tabela 21	SÍNtese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 2 de novembro de 2019	32
Tabela 22	SÍNtese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 9 de novembro de 2019	33
Tabela 23	SÍNtese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 12 de novembro de 2019	34

Tabela 24 Síntese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 19 de novembro de 2019	35
Tabela 25 Síntese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 23 de novembro de 2019	36
Tabela 26 Síntese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 26 de novembro de 2019	37
Tabela 27 Quadro resumo da Educação Artística da definição dada pelo Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro	48
Tabela 28 Cursos Artísticos Especializados como ofertas educativas e formativas	51
Tabela 29 Correspondências de graus e níveis de ensino artístico especializado e ensino geral	51
Tabela 30 Quadro resumo da teoria de Gardner	56
Tabela 31 Relação entre alta inteligência e contextos favoráveis para a aprendizagem	57
Tabela 32 Escolas de Ensino Artístico Especializado no âmbito da música na Área Metropolitana de Lisboa	62
Tabela 33 Análise da tendência de resposta de afirmações relativas à oferta educativas em estudo	70
Tabela 34 Seriação de autores de abordagem/metodologias a serem adotadas na oferta da pré-iniciação musical, no contexto de ensino artístico especializado	72
Tabela 35 n.º de respostas e fundamentação das respostas à questão relativa à Seriação de autores de abordagens/metodologias a serem adotadas na oferta de pré-iniciação musical, no contexto de ensino artístico especializado	73
Tabela 36 Aprendizagens Basilares da oferta de pré-iniciação no contexto do Ensino Artístico Especializado	80
Tabela 37 Modelo de aula da oferta de pré-iniciação musical no contexto do Ensino Artístico Especializado	82
Tabela 38 Critérios de avaliação gerais e específicos da oferta de pré-iniciação musical no contexto de Ensino Artístico Especializado	84

Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

AAEMCN	Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional
AE	Agrupamento de Escola
AML	Área Metropolitana de Lisboa
ANQEP	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
AOSJSP	Associação de Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal
BPN Paribas	Banco Nacional de Paris Paribas
COVID-19	<i>Corona virus disease 2019</i>
DGE	Direção Geral da Educação
EAMCN	Escola Artística de Música do Conservatório Nacional
ESART	Escola Superior de Artes Aplicadas
FM	Formação Musical
GEDEPE	Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar
IPCB	Instituto Politécnico de Castelo Branco
ME	Ministério da Educação
OG	Orquestra Geração
PES	Prática de Ensino Supervisionada
POR Lisboa	Programa Operacional Regional de Lisboa
Q	Questões
QREN	Quadro de Referência Estratégica Nacional
R	Resposta
RM	Ranking Médio
TAP	Transportes aéreos portugueses
VAK	<i>Visual, auditive, kinaesthetic</i>

Introdução

Parte constituinte do projeto de investigação, é inteiramente dedicada ao reporte do estágio sob forma de prática pedagógica, no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), orientada pela Professora Doutora Maria Adélia Abrunhosa. Neste sentido, esta é a primeira parte do relatório de estágio, onde se expõe com detalhe e rigor a experiência realizada no decorrer do ano letivo 2019/2020, nas disciplinas de Formação Musical e Classe de Conjunto, na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN). Ambas as disciplinas são lecionadas por docentes da referida escola, muito embora em circunstâncias diferentes — a disciplina de Formação Musical é constituinte da matriz-curricular base dos cursos de música, no âmbito do ensino artístico especializado, e a disciplina de Classe de Conjunto (Orquestra Pré-Infantil) surge no contexto do Projeto Orquestra Geração: um projeto resultante da parceria entre a EAMCN e a Associação de Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal (AOSJSP).

A conclusão do ano letivo 2019/2020 exigiu uma imediata reação, por parte das escolas, professores, alunos e todas as comunidades educativas, às condições que foram sendo impostas por força da situação epidemiológica provocada pela doença COVID-19. Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, ficaram, a partir de 16 de março, “(...) suspensas as atividades letivas e não letivas e formativas com presença de estudantes em estabelecimentos de ensino públicos, particulares e cooperativos e do setor social e solidário de educação pré-escolar, básica, secundária e superior (...)”, o que provocou um estado de grande perturbação em todo o sistema educativo português. De forma reacionária, privilegiaram-se metodologias de ensino a distância, e surgiram expressões como “aulas síncronas e assíncronas” que passaram a fazer parte do discurso relativo ao meio escolar.

No âmbito deste estágio e presente relatório, foram sendo efetuados ajustes ao plano anual previsto inicialmente, em função das medidas de confinamento voluntário e obrigatório. Não se consideram estes ajustes como constrangimentos, pois encarou-se toda a situação como uma oportunidade de reflexão sobre as práticas de ensino no âmbito do ensino artístico especializado. Assim, na tentativa e obrigação de transparência, é apresentado o trabalho desenvolvido, independentemente de se constituir ou não como prática comum.

Desde a criação do Conservatório Nacional, — primeira escola estatal oficialmente destinada a formar músicos profissionais, e, por isso, com um plano de estudos apropriado a essa missão — que o ensino artístico foi sendo objeto de algumas alterações e mudanças, tanto no que às políticas públicas diz respeito, como às práticas pedagógicas que lhe são inerentes. Estas mutações não terão acontecido de um momento para o outro, nem tão pouco por vontade de um só, mas muito possivelmente como consequência do decorrer do tempo, das opções políticas artísticas, culturais e

educativas, da evolução das correntes estéticas e dos instrumentos musicais, do desenvolvimento das tecnologias, do aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, e sobretudo, da necessidade constante de corresponder à procura das gerações mais jovens.

Se há poucas décadas seria norma um jovem de 9 anos iniciar-se num determinado instrumento com a finalidade de se preparar para provas de ingresso num Conservatório ou qualquer outra escola de música, tal fenómeno é hoje observado em crianças com 4 ou 5 anos. A disseminação da educação pela música através dos cursos artísticos especializados tornou possível a criação de uma massa crítica no seio das comunidades, atribuindo a devida importância e relevância que tem a educação, quando associada a uma componente artística sólida.

A criação de graus de iniciação em música, precedentes do 1.º grau de um curso artístico especializado, com a possibilidade de ingresso aos 6 anos, aquando da frequência do 1.º ciclo do ensino básico, originou que muitas famílias procurassem uma formação musical para os seus filhos, que permitisse uma boa preparação para eventuais provas de ingresso para o curso de Iniciação. As escolas viram-se, por isso, na obrigação de criar uma formação específica e especializada para crianças em idade pré-escolar. Neste sentido, as ofertas de sensibilização à música através de aulas em grupo, utilizando a voz, o corpo e o movimento, ou através de aulas individuais de instrumento foram proliferando nos centros urbanos e concelhos periféricos, tal como sucedido na Área Metropolitana de Lisboa. Estas ofertas são ministradas com base em metodologias testadas e consolidadas internacionalmente, designadamente, na sua maioria, as fundadas por Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály, Edgar Willems, Schinichi Suzuki, e Edwin Gordon.

Seria, no entanto, de perceber qual a perspetiva dos docentes das escolas de ensino artístico especializado da Área Metropolitana de Lisboa sobre a possibilidade de uma oferta para crianças em idade pré-escolar, no quadro de pré-iniciação de ensino artístico especializado, no que diz respeito à sua pertinência, estrutura e metodologia adotada. Importava, por isso, elencar e definir uma série de conceitos que serviram como base de discussão deste trabalho, de forma a esclarecer como foram interpretados no decorrer do desenvolvimento de todo o projeto que delineamos. Posteriormente, compilamos toda a informação recolhida e estabelecemos um referencial comum a todas as ofertas em prática na Área Metropolitana de Lisboa.

Parte I – Prática de Ensino Supervisionado

1. Escola Artística de Música do Conservatório Nacional

1.1. Caracterização da Escola

A criação da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) data de 1835, por iniciativa do pianista, compositor e pedagogo João Domingos Bomtempo (1775-1842), que projetava um ensino artístico baseado num modelo de ensino laico, com oferta de formação em prática instrumental e canto lírico.¹ Inicialmente instalado num espaço anexo à Casa Pia (Belém, Lisboa), rapidamente se fixou, juntamente com a Escola de Teatro e Declamação dirigida por Almeida Garrett (1799-1854), no antigo Convento dos Caetanos, situado no Bairro Alto, em Lisboa. A permanência neste edifício durou consecutivamente até ao final do ano letivo de 2017/2018, sendo que pela premente necessidade de se realizar uma intervenção infraestrutural no edifício, a EAMCN está atualmente em atividade nas instalações da Escola Secundária Marquês de Pombal (Belém, Lisboa). Até à sua história mais recente, o Conservatório Nacional ofereceu formação nas áreas de teatro e declamação, dança, cinema, e educação pela arte, no entanto, restam hoje duas escolas independentes — a Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional e a Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, esta objeto de caracterização no presente capítulo.

Atualmente, além das ofertas no edifício sede, a EAMCN exerce atividade em polos situados nos concelhos de Amadora e Loures desde o ano letivo 2002/2003, e Seixal desde o ano letivo de 2013/2014, numa política de descentralização da iniciação musical, com a colaboração das respetivas autarquias.

É missão da EAMCN “qualificar os alunos através de uma sólida formação nas suas múltiplas vertentes humanística, científica, histórica, ética, ecológica, estética, artística e musical, capacitando-os para uma opção profissional como músicos”². A sua atividade rege-se pelos princípios e valores de democraticidade, excelência, liberdade, responsabilidade, tolerância, transparência, igualdade, solidariedade, apartidarismo e cidadania.

Em 2007, foi criado o Projeto Orquestra Geração sob a responsabilidade pedagógica da EAMCN e responsabilidade financeira da EAMCN partilhada com a Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional até final do ano 2014, sendo que a partir de setembro de 2014 a responsabilidade financeira ficou a cargo da Associação de Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal.

O corpo docente da EAMCN é formado por um total de 241 professores³, correspondendo ao seguinte quadro:

¹ <http://www.emcn.edu.pt/index.php/apresentacao/>

² http://www.emcn.edu.pt/wip/wp-content/uploads/2019/06/PEE-2018-2021U.V.final_.pdf

³ Dados de outubro de 2018. Disponíveis em http://www.emcn.edu.pt/wip/wp-content/uploads/2019/06/PEE-2018-2021U.V.final_.pdf

Tabela 1: Corpo docente da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.

Professores	Quadro de Escola	Quadro de Zona Pedagógica	Contratados	Total
Formação Geral	10%	1%	2%	13%
Formação Artística	42%		19%	61%
Orquestra Geração	1%		25%	26%
Total	53%	1%	46%	100% = 241

No conjunto dos vários locais em que a EAMCN se operacionaliza (sede e polos), tendo em conta os vários níveis de ensino e respetivos regimes de frequência, contabiliza-se um total de 1023 alunos⁴⁵. Para uma melhor perceção da distribuição destes, estabelece-se o seguinte quadro:

Tabela 2: Percentagem de alunos da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional na sede e polos, por nível/modalidade de ensino e regime de frequência.

Nível / Modalidade de ensino	Regime de frequência	Lisboa (sede)	Amadora	Loures	Seixal	Total
Iniciação	supletivo	17%	6%	6,5%	5,6%	35%
	articulado	5%		0,5%	1,2%	
Básico	integrado	17%				38%
	supletivo	13%		1%	0,2%	
Secundário	articulado	1%				
	integrado	8%				22%
Profissional	supletivo	13%				
		5%				5%
Total		79%	6%	8%	7%	100% = 1023

Do pessoal não docente, contabilizam-se 5 Assistentes Técnicos com contrato por tempo indeterminado, e 27 Assistentes Operacionais, sendo que destes estão 11 a contrato por tempo indeterminado, 8 a contrato a termo certo, e 8 a contrato a termo certo em horário reduzido.

No projeto educativo da EAMCN, contam-se alguns projetos estratégicos para o desenvolvimento do currículo dos alunos, não apenas específicos para o desenvolvimento da componente de formação artística, mas também tendo em vista o

⁴ Dados de outubro de 2018. Disponíveis para consulta em http://www.emcn.edu.pt/wip/wp-content/uploads/2019/06/PEE-2018-2021U.V.final_.pdf

⁵ Não se contabilizam os alunos inscritos no âmbito do projeto Orquestra Geração.

desenvolvimento de componentes socioculturais e científicas. Além das várias atividades, tais como *masterclasses*, concertos, palestras, audições, publicações, seminários, conferências, exposições, concursos, visitas de estudo, e outras que possibilitem aos alunos uma formação completa e integral, existem também os projetos Educação para a Saúde e Qualidade de Vida (que promovem a adoção de estilos de vida saudáveis) e o Espaço Conversas, que proporciona a “alunos e professores um espaço em que estes po[dem] expor a (...) um professor de Educação Especial ou um Psicólogo, todo o tipo de situações relacionadas com a respetiva vivência académica, ou mesmo do foro particular, que de algum modo estejam a interferir negativamente na sua estabilidade emocional”⁶.

Não menos importante, e provavelmente o de maior dimensão, é o Projeto Orquestra Geração, já mencionado anteriormente, o qual descrevemos de seguida.

1.2. Projeto Orquestra Geração

Atentando ao combate das desigualdades e discriminações no acesso ao mercado de trabalho e a fim de fomentar abordagens e metodologias inovadoras com vista à promoção de um mercado de trabalho aberto a todos, surge em 2005, na Urbanização Casal da Boba do Concelho da Amadora, o Projeto Geração, resultado do esforço conjunto da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal da Amadora⁷. Este projeto compõe-se de várias iniciativas desportivas, culturais e sociais, que visam “diminuir a exclusão social e a desigualdade de oportunidades entre periferias e centros urbanos”⁸. Em 2007, decorrente do Projeto Geração e nele integrado, por iniciativa do Dr. Jorge Miranda (Diretor do Departamento de Educação e Cultura da Câmara Municipal da Amadora) e do Professor António Wagner Diniz (Presidente do Conselho de Gestão da Escola de Música do Conservatório Nacional), surge o Projeto Orquestra Geração. Este projeto tem por base o Sistema Nacional das Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela (*El Sistema*), existente há cerca de 40 anos, que se compõe por crianças e jovens oriundos de bairros com dificuldades socioeconómicas.

São objetivos do Projeto Orquestra Geração:

- “-Promover a inclusão social das crianças e jovens de bairros social e economicamente mais desfavorecidos e problemáticos;
- Combater o abandono e o insucesso escolar;
- Promover o trabalho de grupo, a disciplina e a responsabilidade para uma melhor cidadania;
- Promover a autoestima das crianças e das suas famílias;
- Aproximar os pais do processo educativo dos filhos;

⁶ Disponível em http://www.emcn.edu.pt/wip/wp-content/uploads/2019/06/PEE-2018-2021U.V.final_.pdf

⁷ <https://gulbenkian.pt/project/projecto-geracao/>

⁸ Disponível em: <https://gulbenkian.pt/project/projecto-geracao/>

- Contribuir para a construção de projetos de vida dos mais novos;
- Promover o acesso a uma formação musical que seria impossível para a maioria das crianças e jovens que vivem em contextos de exclusão social e urbana.”⁹

Atualmente, conta com cerca de 1200 crianças envolvidas, a frequentarem os 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e a desenvolverem competências nos vários instrumentos de cordas, sopro e percussão, e nas áreas específicas de formação musical, coro e expressão dramática. A operacionalização de todo o Projeto Orquestra Geração é efetuada em vários agrupamentos de escolas públicas¹⁰, denominados como núcleos de operacionalização do projeto, a saber:

Tabela 3: Agrupamentos de Escolas onde o Projeto Orquestra Geração exerce atividade, por concelho.

Concelho	Agrupamento de Escolas (AE)
Almada	AE Miradouro de Alfazina
Amadora	AE Miguel Torga AE Almeida Garrett AE da Damaia
Lisboa	AE Francisco Arruda AE de Benfica AE das Olaias AE Gil Vicente AE Pintor Almada Negreiros
Loures	AE Eduardo Gageiro AE Nuno Álvares Pereira AE Maria Keil AE Luís de Sttau Monteiro
Oeiras	AE Carnaxide-Portela
Vila Franca de Xira	AE Vilalonga

A responsabilidade pedagógica é da EAMCN e a responsabilidade financeira é partilhada entre esta e a Associação de Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal (AOSJSP). São parceiros da Orquestra Geração a Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional (AAEMCN), a Área Metropolitana de Lisboa (AML), o Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), o Programa Operacional Regional de Lisboa (POR Lisboa), Ministério da Educação, Ministério da Administração Interna, Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Share, Associação D. Pedro V, BNP Paribas, TAP Portugal, Rodoviária de Lisboa, Banco Santander, Caixa

⁹ <https://orquestra.geracao.aml.pt/historia>

¹⁰ Referência das escolas disponível em: <https://orquestra.geracao.aml.pt/escolas>

Geral de Depósitos, Antena 2, e os Municípios de Almada, Amadora, Lisboa, Loures, Oeiras e Sesimbra.

2. Práticas pedagógicas desenvolvidas

O ano letivo 2019/2020 foi consideravelmente atípico, no que diz respeito à sua organização normal, quando comparado a outros anos letivos. Eu própria estive grávida até dezembro, mês do nascimento do meu segundo filho, pouco tempo após o seu nascimento foi internado devido a problemas respiratórios muito graves, a Professora Cooperante da disciplina de Formação Musical foi submetida a tratamentos médicos semanais, e a Professora Cooperante da disciplina de Classe de Conjunto encontrou-se de baixa médica na segunda metade do ano letivo, por situação de gravidez de risco. Não negamos que estas situações deram origem a alguns constrangimentos na realização plena do estágio a que se refere este relatório, no entanto, considero que toda a vivência e experiência obtida, me permite uma reflexão profunda e contextualizada pelos vários fenómenos das práticas desenvolvidas.

Concomitantemente, o ano letivo 2019/2020 terminou, a nível global, como sendo um dos mais atípicos de que há registo. Vive-se uma crise pandémica mundial, por consequência da doença COVID-19, provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, que pode causar infeção respiratória grave como a pneumonia¹¹. Em consequência desta, “[a]tendendo à emergência de saúde pública de âmbito internacional, declarada pela Organização Mundial de Saúde, no dia 30 de janeiro de 2020, bem como à classificação do vírus como uma pandemia, no dia 11 de março de 2020”, tornou-se necessário estabelecer medidas excecionais e temporárias relativamente a esta situação, publicadas pelo Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março. Ao abrigo deste, determina-se que “[f]icam suspensas as atividades letivas e não letivas e formativas com presença de estudantes em estabelecimentos de ensino públicos, particulares e cooperativos e do setor social e solidário de educação pré-escolar, básica, secundária e superior” (n.º 1 do artigo 9.º). Esta situação prolongou-se até ao término do ano letivo, salvo algumas situações no âmbito da educação pré-escolar, bem como “nos 11.º e 12.º anos de escolaridade e nos 2.º e 3.º anos dos cursos de dupla certificação do ensino secundário, nas disciplinas que têm oferta de exame final nacional”, decretadas pelo n.º 1 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril, que estabelece as medidas excecionais e temporárias na área da educação, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

Para uma leitura mais imediata da concretização do ano letivo 2019/2020, estabelecemos em quadro um resumo do mesmo.

¹¹ <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/#sec-0>

Tabela 4: Sistematização do ano letivo 2019/2020

mês	dia	episódio	Aulas observadas FM	Aulas dadas FM	Aulas observadas OG	Aulas dadas OG
setembro	13	Início do 1.º período letivo				
outubro	22	Baixa médica da mestranda, por gravidez de risco.				
novembro						
dezembro	6	Nascimento do progénito				
dezembro	17	Fim do 1.º período letivo				
dezembro	18	Início das férias de Natal				
janeiro	3	Fim das férias de Natal				
janeiro	6	Início do 2.º período letivo				
fevereiro	24 a 26	Férias de Carnaval				
março	2	Baixa médica da professora cooperante, por gravidez de risco.				
março	13	Publicação do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março que determina a suspensão das atividades letivas presenciais				
março	27	Fim do 2.º Período				
março	30	Início das férias da Páscoa				
abril	13	Fim das férias da Páscoa				
abril	14	Início do 2.º Período				
maio						
junho	18					
junho	26	Fim do 3.º Período				

Considerando os constrangimentos mencionados anteriormente, salientamos o facto de se ter mantido sempre o contacto com as professoras cooperantes, a fim de estar ao corrente das aulas dadas por estas, resultando num acompanhamento das aulas, em vez da sua observação. Sendo que o *feedback* das professoras foi constante, tanto no planeamento como na avaliação das aulas, consideramos que a aprendizagem e compreensão de todo o processo pedagógico não ficou comprometido.

Nos pontos seguintes, resumimos o trabalho desenvolvido em e com cada uma das turmas, nomeadamente o respeitante às aulas observadas e às aulas dadas. Sobre cada turma, caracterizamos sumariamente cada uma delas relativamente a alguns dados dos alunos: idade, sexo e instrumento musical. Assumimos que, no sentido de salvaguardar a identidade dos alunos, se omitiram alguns dados que pudessem denunciar a sua identificação.

2.1. Formação Musical

Assistimos à disciplina de Formação Musical, designadamente às aulas da Professora Marta Queirós, de uma turma de 9.º ano de regime integrado, na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. A turma é constituída por 11 alunos, sendo 7 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. A 31 de maio, 7 alunos tinham completado 15 anos e 4 tinham 14 anos. Relativamente aos instrumentos que tocam, observa-se o seguinte:

Tabela 5: Número de alunos que frequentam a disciplina de Formação Musical, por instrumento musical.

Instrumento Musical	n.º de alunos
clarinete	2
flauta transversal	1
oboé	1
piano	3
saxofone	1
trombone	1
trompete	1
tuba	1

Atendendo ao disposto no Anexo IV da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, que representa a matriz curricular-base do Curso Básico de Música — 3.º ciclo, a carga horária desta turma de Formação Musical é de 90 minutos semanais.

Neste ciclo de estudos, no contexto da disciplina Formação Musical, pretende-se que os alunos desenvolvam competência nos domínios da leitura, da escrita e do reconhecimento auditivo. Interessa para o efeito, que se perceba quais os critérios de avaliação contínua da disciplina¹², observados no quadro seguinte:

¹² Disponível em http://www.emcn.edu.pt/wp/wp-content/uploads/2018/12/Criterios-FMusical_2.pdf

Tabela 6: Critérios de Avaliação Contínua da disciplina de Formação Musical.

1. Competências			
Domínios	Competências essenciais	Instrumentos de Avaliação	Ponderação
Leitura	-Ler frases rítmicas em diferentes unidades de tempo e compassos; -Entoar afinadamente, melodias nos modos dados; -Ler nas diversas claves; -Ler ritmo, melodia e claves com uma pulsação estável;	-Testes sumativos: 1.º Período - 1 oral e 1 escrito 2.º Período - 1 oral e 1 escrito	40%
Escrita	-Escrever frases rítmicas a uma e/ou duas partes; -Escrever melodias a uma e/ou duas vozes; -Memorizar uma frase rítmica e/ou melódica;	-Participação nos trabalhos orais/escritos;	35%
Reconhecimento auditivo	-Reconhecer/identificar, a nível auditivo e visual, conteúdos musicais específicos numa partitura,	-Realização dos trabalhos de casa.	15%
2. Atitudes e Valores			
	-Assiduidade e pontualidade; -Atenção e interesse; -Sentido de responsabilidade (relativamente ao material, às tarefas propostas na aula e aos trabalhos de casa); -Respeito (por si, pelos outros e pelo material da escola); -Participação na aula; -Autonomia; -Empenho na sua própria aprendizagem.	-Observação direta sistemática e assistemática dos desempenhos.	10%

Fonte: *sítio online da EAMCN*

2.1.1. Aulas observadas – Formação Musical

Por força dos constrangimentos já elencados, a observação das aulas de Formação Musical ocorreu apenas no 3.º período letivo, e na modalidade de ensino a distância. Por opção da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional e decisão da Professora da disciplina de Formação Musical, deu-se preferência à realização de atividades assíncronas, as quais foram acompanhadas, tanto na conceção, como na construção e implementação das mesmas. Estabelecemos de seguida, o sumário de cada uma das aulas acompanhadas, especificando a sua estrutura, as áreas de estudo abordadas ou conteúdos, os objetivos, as estratégias ou metodologias adotadas, os recursos materiais, o tipo de avaliação das atividades e o tempo estimado de execução das mesmas.

Tabela 7: Síntese da aula de Formação Musical de 16 de abril de 2020.

Data	16/04/2020					
Duração	Aula assíncrona					
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias / Metodologias	Recursos¹³	Avaliação	Tempo	
Solfejo/ Leitura Melódica	Ler ritmo e melodia com uma pulsação estável;	Trabalhar notas e ritmo por secções;	Acesso a internet;		Tempo indeterminado;	
	Entoar afinadamente a melodia no modo dado;					Entoar melodia por secções;
	Ler frases rítmicas em diferentes unidades de tempo e compassos;	Entoar de forma afinada a melodia do início ao fim com acompanhamento;	Câmara de vídeo;			Tempo estimado - 60'
	Ler em diferentes andamentos;					
Sumário	Leitura de melodia - envio de uma canção para trabalho de leitura.					

¹³ Recursos bibliográficos observáveis no anexo A

Tabela 8: Síntese da aula de Formação Musical de 23 de abril de 2020.

Data	23/04/2020				
Duração	Aula assíncrona				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Metodologias	Recursos¹⁴	Avaliação	Tempo
Solfejo/ Leitura Melódica	Ler ritmo e melodia com uma pulsação estável;	Trabalhar notas e ritmo por secções;			
	Entoar afinadamente a melodia no modo dado;	Entoar melodia por secções;	Acesso a internet; Computador/ Tablet/ Telemóvel; Câmara de vídeo;	Observação direta;	Tempo indeterminado;
	Ler frases rítmicas em diferentes unidades de tempo e compassos;	Entoar de forma afinada a melodia do início ao fim com acompanhamento;			Tempo estimado – 60'
	Ler em diferentes andamentos;	Gravar e enviar ao professor;			
Sumário	Envio de gravação do acompanhamento de piano para posterior gravação da canção com o acompanhamento.				

¹⁴ Recursos bibliográficos observáveis no anexo A

Tabela 9: Síntese da aula de Formação Musical de 30 de abril de 2020.

Data	30/04/2020				
Duração	Aula síncrona				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Metodologias	Recursos¹⁵	Avaliação	Tempo
Solfejo/ Leitura Melódica	Ler ritmo e melodia com uma pulsação estável;	Trabalhar notas e ritmo por secções;			
	Entoar afinadamente a melodia no modo dado;	Entoar melodia por secções;	Acesso a internet;		
	Ler frases rítmicas em diferentes unidades de tempo e compassos;	Entoar de forma afinada a melodia do início ao fim com acompanhamento;	Computador/ Tablet/ Telemóvel;	Observação direta;	
	Ler em diferentes andamentos;	Corrigir eventuais erros e esclarecer dúvidas de leitura e interpretação do texto;	Câmara de vídeo;		
Sumário	Aula síncrona - análise dos resultados das tarefas anteriores.				

¹⁵ Recursos bibliográficos observáveis no anexo A

Tabela 10: Síntese da aula de Formação Musical de 7 de maio de 2020.

Data	07/05/2020				
Duração	Aula síncrona				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Metodologias	Recursos¹⁶	Avaliação	Tempo
Prova oral de leitura rítmica em compasso simples (divisão binária)	Ler frases rítmicas com rigor em diferentes unidades de tempo e compassos;	Ler ritmo calmamente e a com uma pulsação confortável;		Observação direta;	Tempo estimado - 8'
Prova oral Leitura rítmica em compasso composto (divisão ternária)		Identificar figuras rítmicas de maior desafio e resolver eventuais dificuldades;	Gravar e enviar ao professor;		Acesso a internet;
Prova oral de Solfejo/ Leitura Melódica	Ler ritmo e melodia com uma pulsação estável;	Trabalhar ritmo e notas por secções;	Computador/ Tablet/ Telemóvel;		
	Entoar afinadamente a melodia no modo dado;	Entoar por secções;	Câmara de vídeo;		
	Ler frases rítmicas em diferentes unidades de tempo e compassos;	Entoar melodia do início ao fim afinadamente;			
Sumário	Prova oral à primeira vista.				

¹⁶ Recursos bibliográficos observáveis no anexo B

Tabela 11: Síntese da aula de Formação Musical de 14 de maio de 2020.

Data	14/05/2020				
Duração	Aula assíncrona				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Metodologias	Recursos	Avaliação	Tempo
Intervalos	Classificar 15 intervalos, desde o uníssono até à 8 ^a Perfeita;	Analisar e classificar os intervalos;	Acesso a internet;		Tempo estimado – 10'
Acordes	Classificar 15 acordes, desde o Perfeito Maior, Perfeito menor, Quinta Aumentada, Quinta diminuta, Sétima Dominante;	Escutar e cantar arpejadamente os acordes; Analisar e classificar os acordes;	Computador/ Tablet/ Telemóvel; Web site: teoria.com		Tempo estimado – 10'
Sumário	Classificação de intervalos e acordes - revisões e exercícios práticos.				

Tabela 12: Síntese da aula de Formação Musical de 21 de maio de 2020.

Data	21/05/2020				
Duração	Aula assíncrona				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Metodologias	Recursos¹⁷	Avaliação	Tempo
Prova teórica		Analisar e classificar os intervalos;			
	Classificar intervalos;		A partir da nota dada construir o intervalo pretendido;		
	Construir de intervalos;				
	Classificar acordes, quanto ao tipo e estado;		Analisar e classificar os acordes, quanto ao tipo e inversão do mesmo;	Acesso a internet;	
	Construir acordes;		Construir acordes a partir do baixo;	Computador/ Tablet/ Telemóvel;	
	Identificar tonalidades e armações de clave;		Construir armações de clave segundo tonalidade Maior/menor dada;		
	Classificar e identificar compassos;		Encontrar relativas Maiores/menores;		
			Analisar diferentes divisões de compasso;		

¹⁷ Recursos bibliográficos observáveis no anexo C

Classificar divisão de
tempo, número de tempos
e unidade de tempo;
Fotografar/Digitalizar e
enviar ao professor;

Sumário

Realização de uma prova de teoria.

Tabela 13: Síntese da aula de Formação Musical de 28 de maio de 2020.

Data	28/05/2020				
Duração	Aula assíncrona				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Metodologias	Recursos¹⁸	Avaliação	Tempo
Prova oral estudada (Leitura rítmica; Leitura rítmica a 2 mãos; Leitura melódica; Memorização;)	Ler frases rítmicas com rigor em diferentes unidades de tempo e compassos;	Trabalhar ritmo por secções; Entoar melodia por secções;			
	Entoar afinadamente a melodia no modo dado;	Entoar de forma afinada a melodia do início ao fim; Cantar a melodia várias vezes;	Acesso a internet; Computador/ Tablet/ Telemóvel;	Observação direta;	Tempo estimado – 50'
	Ler frases rítmicas em diferentes unidades de tempo e compassos;	Cantar várias vezes com e sem partitura até conseguir cantar sem recurso da partitura do início ao fim;	Câmara de vídeo;		
	Memorizar uma frase melódica;	Gravar e enviar a gravação ao professor;			
Sumário	Envio de uma prova oral estudada.				

¹⁸ Recursos bibliográficos observáveis no anexo D

Reflexão

No decorrer do trabalho conjunto com a professora cooperante na organização das atividades assíncronas, percebemos a importância da definição concreta dos objetivos das disciplinas, bem como a utilidade da apropriação destes, por parte dos alunos. Neste processo, o papel da professora cooperante tornou-se fundamental, obrigando a que a comunicação entre todos fosse fluída e célere, sem qualquer interferência.

A professora cooperante tomou sempre como princípios a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, revelando uma grande preocupação pelo trabalho a desenvolver pelos alunos noutras disciplinas da matriz curricular, a fim de nunca duplicar a matéria e a informação, e de que os conteúdos no âmbito da disciplina de Formação Musical estivessem de alguma forma relacionados com as disciplinas da formação artística especializada, nomeadamente a de instrumento. Consciente das implicações e dos constrangimentos associados à realização das disciplinas de classe de conjunto (coro, música de câmara ou orquestra), priorizou-se o trabalho de leitura de partituras e entoações acompanhadas ao piano, de forma a serem desenvolvidas algumas das competências próprias (mas não exclusivas) das disciplinas de conjunto. Sabendo tratar-se de uma turma de fim de ciclo (9.º ano), no trabalho desenvolvido foi sempre tida em consideração a necessidade de simulação da situação de exame.

2.1.2. Aulas dadas – Formação Musical

Muito embora se tivesse priorizado as aulas relativamente a atividades assíncronas, considerámos a possibilidade de um contacto mais direto com os alunos da turma de formação musical. Sabendo que, no decorrer das aulas, houve a preocupação de se assumir um trabalho colaborativo com a professora cooperante, pensou-se criar a oportunidade de estabelecer um maior contacto com os alunos, sem que para eles isso representasse alguma forma de pressão ou intimidação. Assim, no decorrer do envio através de correio eletrónico, de atividades e tarefas desenhadas pela minha pessoa, a avaliação das mesmas foi realizada através de videoconferência, à qual acederam todos os alunos, bem como a professora cooperante e a professora supervisora, docente da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música.

Em conformidade com o já exposto no capítulo relativo às aulas observadas da disciplina de Formação Musical, colocamos abaixo os quadros-síntese referentes ao envio das tarefas (aula assíncrona) e à avaliação das mesmas (aula síncrona).

Tabela 14: Síntese da aula de Formação Musical de 4 de junho de 2020.

Data	04/06/2020				
Duração	Aula assíncrona				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Metodologias	Recursos¹⁹	Avaliação	Tempo
Tonalidade e armação de clave;	Identificar a armação de clave;	Analisar e identificar a tonalidade da armação de clave;			
Escala Maior;	Construir a escalar Maior;	Escrever a escala Maior segundo a armação de clave apresentada;	Acesso a internet;		
Funções Harmónicas;	Escutar e identificar as funções harmónicas;	Escutar do início ao fim a sequência de acordes; Identificar quais as funções harmónicas;	Computador/ Tablet/ Telemóvel;	Observação direta;	30'
Ditado melódico a 2 vozes;	Escutar e escrever as notas e ritmo a partir de um conjunto de indicações dadas;	Escutar a melodia do princípio ao fim; Ouvir a melodia por secções/voz e escrever; Escutar e corrigir a melodia;	Câmara fotográfica/ vídeo;		
	Fotografar/digitalizar toda a tarefa e enviar ao professor;				
Sumário	Tarefa atribuída pela professora estagiária Elsa Gomes.				

¹⁹ Recursos bibliográficos observáveis no anexo E

Reflexão

Esta aula assíncrona foi concebida por mim. Toda a planificação da tarefa foi supervisionada pela professora cooperante, salvaguardando a adequação da designação de alguns conceitos às terminologias já adotadas pela escola. Após a sua apreciação, a professora cooperante enviou aos alunos a tarefa supramencionada. Na conceção desta tarefa, foi tida em conta a importância de não colocar os exercícios como atos isolados, mas, sim, fazer com que o primeiro servisse de base para a realização de todos os outros. Considero que esta estratégia permite aos alunos compreender as várias matérias relacionadas e implicadas na execução de um determinado excerto musical, em vez de realizar as várias matérias sobre vários excertos musicais diferentes.

Tabela 15: Síntese da aula de Formação Musical de 18 de Junho de 2020.

Data	18/06/2020				
Duração	Aula síncrona				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Metodologias	Recursos²⁰	Avaliação	Tempo
Tonalidade e armação de clave;	Identificar a armação de clave;	Sinalizar os alunos que não obtiveram resposta correta;			
Escala Maior;	Construir a escalar Maior;	Sinalizar os alunos que não obtiveram resposta correta;	Acesso a internet;		
Funções Harmónicas;	Escutar e identificar as funções harmónicas;	Sinalizar os alunos que não obtiveram resposta correta;	Computador/ Tablet/ Telemóvel;	Observação direta;	Tempo estimado – 15'
Ditado melódico a 2 vozes;	Escutar e escrever as notas e ritmo a partir de um conjunto de indicações dadas;	Enviar correção dos erros assinalados; Esclarecer dúvida de alunos que não realizaram o exercício;	Câmara de vídeo;		
Sumário	Considerações sobre o trabalho atribuído pela professora Elsa Gomes. Autoavaliação.				

²⁰ Recursos bibliográficos observáveis no anexo F

Reflexão

Esta aula síncrona foi orientada por mim, tendo sido observada pela professora cooperante da Formação Musical e pela professora supervisora da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada. Nesta aula, procedeu-se à correção das respostas dos alunos às tarefas recebidas. Percebemos que dois dos alunos não realizaram o último exercício, por falta de tempo, dado o grande volume de trabalho que tinham à data.

2.2. Classe de Conjunto: Orquestra Pré-Infantil

No âmbito da observação das aulas de conjunto, assistimos às aulas de Orquestra Pré-Infantil lecionadas pela Professora Sofia Gomes, numa das escolas onde o Projeto Orquestra Geração exerce atividade, designadamente a EB 1/JI Alto do Moinho, situada na Estrada do Zambujal, no concelho da Amadora. Esta escola é parte integrante do Agrupamento de Escolas Almeida Garrett, um agrupamento frequentado por cerca de 1250 alunos onde se observa uma “percentagem considerável de alunos que beneficia de auxílios económicos, exigindo apoio extraordinário (...), ao nível de alimentação e de material escolar”²¹.

A turma de Orquestra Pré-Infantil é constituída por 8 alunos — 4 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Dois alunos têm 10 anos, 3 alunos têm 11 anos e 3 alunos têm 13 anos de idade. Estes alunos tocam os seguintes instrumentos:

Tabela 16: Número de alunos que frequentam a disciplina de Orquestra Pré-Infantil, por instrumento musical.

Instrumento musical	n.º de alunos
Violino	3
Violoncelo	3
Trombone	2

A duração das aulas de Orquestra Pré-Infantil é de 60 minutos.

2.2.1. Aulas observadas — Orquestra Pré-Infantil

A fim de se compreender qual o planeamento e estrutura das aulas de Orquestra Pré-Infantil do Projeto Orquestra Geração, apresentamos de seguida o quadro-síntese das atividades realizadas durante as aulas assistidas, bem como a sua estrutura, as áreas de estudo abordadas ou conteúdos, os objetivos, as estratégias ou metodologias adotadas, os recursos materiais, o tipo de avaliação das atividades e o tempo estimado de execução das mesmas. Note-se que o tempo do conjunto das áreas de estudo/conteúdos não corresponde aos 60 minutos de aula, pois não se contabiliza o tempo dedicado à disposição da sala de aula, e à montagem e afinação dos instrumentos.

²¹ Em Projeto Educativo 2019-2022 do Agrupamento de Escolas Almeida Garrett, Amadora. Disponível em: http://www.avagarrett.net/bt_education_j25_quickstart/phocadownload/userupload/pe.pdf

Tabela 17: Síntese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 15 de outubro de 2019.

Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Metodologias	Recursos	Avaliação	Tempo
	Tocar afinado a escala;				
Escala	Tocar com a dedilhação/posição correta;	Tocar a escala com ritmo diferente; Iniciar com a figura rítmica semibreve até à semicolcheia;			10'
	Usar arcadas e respiração controlada;	Tocar a escala com ritmo de secção do repertório a trabalhar;			
Repertório	Relembrar repertório do ano letivo anterior;	Tocar do início ao fim; Repetir secção que não tenha sido bem tocada;	Cadeiras; Estantes; Instrumento; Lápis;	Observação direta;	10'
Nova Peça (Boggie Woogie)	Ler e interpretar corretamente a partitura;	Tocar com uma pulsação lenta e juntar as secções dos diferentes naipes;	Partitura “Merengue 1º Dedo”, “Trepak” e Boggie Woogie”;		25'
	Tocar afinado e com ritmo certo;	Ouvir frases por naipe;			
	Compreender a harmonia e texto musical;				
Sumário	Escala: exercícios. Revisão do repertório. Boggie Woogie (nova peça): leitura.				

Tabela 18: Síntese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 19 de outubro de 2019.

Data	19/10/2019				
Duração	60 min.				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Metodologias	Recursos	Avaliação	Tempo
Escala Ré Maior	Tocar afinado a escala; Tocar com a dedilhação/posição correta;	Tocar a escalas com ritmo diferente; Iniciar com a figura rítmica semibreve até à semicolcheia; Tocar a escala com ritmo de secção do repertório a trabalhar;			10'
Repertório "Can Can" e "Trepak"	Relembrar repertório do ano letivo anterior; Ler e interpretar corretamente a partitura; Tocar afinado e com ritmo certo;	Tocar do início ao fim; Repetir secção que não tenha sido bem tocada;	Cadeiras; Estantes; Instrumento; Lápis; Partitura "Can Can", "Trepak" e Boggie Woogie";	Observação direta;	20'
Nova Peça (Boggie Woogie)	Ler e interpretar corretamente a partitura; Tocar afinado e com ritmo certo; Compreender a harmonia e texto musical;	Tocar com uma pulsação lenta e juntar as secções dos diferentes naipes; Ouvir frases por naipe; Tocar por secção;			25'
Sumário	Escala e Arpejo de Ré Maior. Revisão de repertório: Can Can e Trepak. Boggie Woogie: desenvolvimento.				

Tabela 19: Síntese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 22 de outubro de 2019.

Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Metodologias	Recursos	Avaliação	Tempo
Data 22/10/2019					
Duração 60 min.					
Escala Ré Maior	Tocar afinado a escala; Tocar com a dedilhação/posição correta; Usar arcadas e respiração controlada;	Tocar a escalas com ritmo diferente; Iniciar com a figura rítmica semibreve até à semicolcheia; Tocar a escala com ritmo de secção do repertório a trabalhar;			10'
Repertório "Can Can"	Relembrar repertório do ano letivo anterior; Ler e interpretar corretamente a partitura; Tocar afinado e com ritmo certo;	Tocar do início ao fim; Repetir secção que não tenha sido bem tocada;	Cadeiras; Estantes; Instrumento; Lápis; Partitura "Can Can" e "Boggie Woogie";	Observação direta;	20'
"Boggie Woogie"	Ler e interpretar corretamente a partitura; Tocar afinado e com ritmo certo; Compreender a harmonia e texto musical;	Tocar com uma pulsação lenta e juntar as secções dos diferentes naipes; Ouvir frases por naipe; Tocar por secção;			25'
Sumário	Escala e Arpejo de Ré Maior. Revisão de repertório: Can Can. Boggie Woogie.				

Tabela 20: Síntese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 29 de outubro de 2019.

Data	29/10/2019				
Duração	60 min.				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Metodologias	Recursos	Avaliação	Tempo
Escala Ré Maior	<p>Tocar afinado a escala;</p> <p>Tocar com a dedilhação/posição correta;</p> <p>Usar arcadas e respiração controlada;</p>	<p>Tocar a escalas com ritmo diferente;</p> <p>Iniciar com a figura rítmica semibreve até à semicolcheia;</p> <p>Tocar a escala com ritmo de secção do repertório a trabalhar;</p>	<p>Cadeiras;</p> <p>Estantes;</p> <p>Instrumento;</p>	Observação direta;	10'
“Boggie Woogie” e “Farandole”	<p>Ler e interpretar corretamente a partitura;</p> <p>Tocar afinado e com ritmo certo;</p> <p>Compreender a harmonia e texto musical;</p>	<p>Tocar com uma pulsação lenta e juntar as secções dos diferentes naipes;</p> <p>Ouvir frases por naipe;</p> <p>Tocar por secção;</p>	<p>Lápis;</p> <p>Partitura “Boggie Woogie” e “Farandole”;</p>	Observação direta;	40'
Sumário	Escala e Arpejo de Ré Maior. Desenvolvimento de repertório: Boggie Woogie e Farandole				

Tabela 21: Síntese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 2 de novembro de 2019.

Data	02/11/2019				
Duração	60 min.				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Metodologias	Recursos	Avaliação	Tempo
“Boggie Woogie” e “Farandole”	Ler e interpretar corretamente a partitura; Tocar afinado e com ritmo certo; Compreender a harmonia e texto musical;	Tocar com uma pulsação lenta e juntar as secções dos diferentes naipes; Ouvir frases por naipe; Tocar por secção;	Cadeiras; Estantes; Instrumento; Lápis; Partitura “Boggie Woogie” e “Farandole”;	Observação direta;	50’
Sumário	Desenvolvimento de repertório: Boggie Woogie, Farandole				

Tabela 22: Síntese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 9 de novembro de 2019.

Data	09/11/2019				
Duração	60 min.				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Metodologias	Recursos	Avaliação	Tempo
“Boggie Woogie” e “Farandole”	Ler e interpretar corretamente a partitura; Tocar afinado e com ritmo certo; Compreender a harmonia e texto musical;	Tocar com uma pulsação lenta e juntar as secções dos diferentes naipes; Ouvir frases por naipe; Tocar por secção;	Cadeiras; Estantes; Instrumento; Lápis; Partitura “Boggie Woogie” e “Farandole”;	Observação direta;	50’
Sumário	Desenvolvimento de repertório: Boggie Woogie, Farandole				

Tabela 23: Síntese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 12 de novembro de 2019.

Data	12/11/2019				
Duração	60 min.				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Metodologias	Recursos	Avaliação	Tempo
Escala Ré Maior	Tocar afinado a escala; Tocar com a dedilhação/posição correta; Usar arcadas e respiração controlada;	Tocar a escalas com ritmo diferente; Iniciar com a figura rítmica semibreve até à semicolcheia; Tocar a escala com ritmo de secção do repertório a trabalhar;	Cadeiras; Estantes; Instrumento;	Observação direta;	10'
"Boggie Woogie" e "Farandole"	Ler e interpretar corretamente a partitura; Tocar afinado e com ritmo certo; Compreender a harmonia e texto musical;	Tocar com uma pulsação lenta e juntar as secções dos diferentes naipes; Ouvir frases por naipe; Tocar por secção;	Lápis; Partitura "Boggie Woogie" e "Farandole";		40'
Sumário	Escala e Arpejo de Ré Maior. Desenvolvimento de repertório: Boggie Woogie e Farandole				

Tabela 24: Síntese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 19 de novembro de 2019.

Data	19/11/2019				
Duração	60 min.				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Metodologias	Recursos	Avaliação	Tempo
Escala Sol Maior	Tocar afinado a escala; Tocar com a dedilhação/posição correta; Usar arcadas e respiração controlada;	Tocar a escalas com ritmo diferente; Iniciar com a figura rítmica semibreve até à semicolcheia; Tocar a escala com ritmo de secção do repertório a trabalhar;	Cadeiras; Estantes; Instrumento;	Observação direta;	10'
“Can Can”, “Trepak” e “Boggie Woogie”	Ler e interpretar corretamente a partitura; Tocar afinado e com ritmo certo; Compreender a harmonia e texto musical;	Tocar com uma pulsação lenta e juntar as secções dos diferentes naipes; Ouvir frases por naipe; Tocar por secção;	Partitura “Can Can”, “Trepak” e “Boggie Woogie”;		40'
Sumário	Escala e Arpejo de Sol Maior. Revisão de repertório: Can Can, Trepak e Boggie Woogie”				

Tabela 25: Síntese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 23 de novembro de 2019.

Data	23/11/2019				
Duração	60 min.				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Methodologias	Recursos	Avaliação	Tempo
“Jingle Bells” e “Boggie Woogie”	Rever e lembrar a peça da época festiva; Ler e interpretar corretamente a partitura; Tocar afinado e com ritmo certo; Compreender a harmonia e texto musical;	Tocar com uma pulsação lenta e juntar as secções dos diferentes naipes; Ouvir frases por naipe; Tocar por secção;	Cadeiras; Estantes; Instrumento; Lápis; Partitura “Jingle Bells” e “Boggie Woogie”;	Observação direta;	50’
Sumário	Revisão de repertório: Jingle Bells e Boggie Woogie				

Tabela 26: Síntese da aula de Orquestra Pré-Infantil de 26 de novembro de 2019.

Data	26/11/2019				
Duração	60 min.				
Áreas de Estudo / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Metodologias	Recursos	Avaliação	Tempo
Escala Sol Maior	Tocar afinado a escala; Tocar com a dedilhação/posição correta; Usar arcadas e respiração controlada;	Tocar a escalas com ritmo diferente; Iniciar com a figura rítmica semibreve até à semicolcheia; Tocar a escala com ritmo de secção do repertório a trabalhar;			10'
“Boggie Woogie” e “Jingle Bells”	Ler e interpretar corretamente a partitura; Tocar afinado e com ritmo certo;	Tocar do início ao fim; Repetir secção que não tenha sido bem tocada;	Cadeiras; Estantes; Instrumento; Lápis; Partitura “Boggie Woogie”, “Jingle Bells”, “Gipsy”;	Observação direta;	20'
Leitura “Gipsy”	Ler e interpretar corretamente a partitura; Tocar afinado e com ritmo certo; Compreender a harmonia e texto musical;	Tocar com uma pulsação lenta e juntar as secções dos diferentes naipes; Ouvir frases por naipe;			20'
Sumário	Escala e Arpejo de Sol Maior. Revisão de repertório: Boggie Woogie, Jingle Bells. Gipsy (nova peça): leitura até ao número 2.				

Reflexão

No decorrer da observação de aulas, percebemos a importância do Projeto Orquestra Geração, não apenas numa perspectiva educativa e artística, mas na do impacto social que gera, através do estabelecimento de regras socio-comportamentais e do afeto que é dado a todas as crianças. A preocupação da professora cooperante de, em cada uma das aulas, seguir sempre a mesma estrutura — escalas e exercícios, revisão de repertório que os alunos dominam, e leitura ou desenvolvimento de repertório mais recente — resulta numa mais valia para os alunos, sendo que permite um maior grau de concentração e de empenho. Através destas rotinas, os alunos percebem ter algum controlo sobre a aula, no sentido de terem mentalmente organizada a estrutura da mesma sem qualquer tipo de imprevisibilidade ou interferência, o que contribui para o desenvolvimento da sua motivação. Consideramos, pois, que é necessária a descrição da estrutura das aulas, associando algumas das intenções pedagógicas subjacentes:

- Escalas e exercícios — assumem-se como de carácter mais técnico e que não exigem um grande nível de interpretação, o que permite atenuar a agitação própria do início de uma aula de classe de conjunto, designadamente a de orquestra, em que vários fatores (horário extracurricular, montagem dos instrumentos musicais, colaboração na disposição das cadeiras e estantes) contribuem para atitudes menos próprias.
- Revisão do repertório que os alunos dominam — observados os efeitos das escalas e exercícios, mencionados no ponto anterior, sobretudo do foro comportamental, da execução do repertório que os alunos dominam está subjacente a intenção de apelar à concentração dos alunos, sem que se comprometa a motivação intrínseca destes.
- Leitura e/ou desenvolvimento de repertório mais recente — assumindo-se que os alunos se encontram disponíveis mentalmente para o desenvolvimento das suas competências, sabendo da exigência que isso pode representar, aproveita-se o facto para ler e aperfeiçoar o novo repertório.

A adoção de um modelo de aula já consolidado, parece-nos contribuir para a estabilização do estado socio-comportamental dos alunos, bem como para o seu equilíbrio emocional e autogestão da motivação. Reconhecendo que, tal como outros modelos, também este possa ter algumas fragilidades, importa salientarmos que a boa gestão da aula por parte da professora cooperante é fundamental para o decorrer da mesma. Em suma, verificamos a necessidade espontânea de os alunos terem a rotina que lhes é dada.

2.2.2. Aulas dadas – Orquestra Pré-Infantil

Como referido anteriormente, embora não nos tivesse sido possível dar aulas por força dos vários constrangimentos, fomos acompanhando o trabalho desenvolvido em aula, bem como auxiliando no necessário para o seu bom funcionamento. Pela observação de aulas, percebemos a importância atribuída às aulas de prática orquestral em causa, e como poderá ser realizado o seu planeamento. Na impossibilidade de reportar qualquer aula dada, assumimos aqui uma perspetiva de prática simulada, que nos dará a oportunidade de realização de uma aula hipotética, sabendo que servirá de exemplo para todas as restantes.

Consideramos o espaço de aula um fator determinante do bem-estar na mesma, e por essa razão, os alunos deverão reconhecer a relevância do mesmo e qual a sua importância para o trabalho a desenvolver, não apenas no contexto de aula, mas também num ambiente de concerto. Desta forma, o momento partilhado da disposição das cadeiras deverá ser encarado por todos como parte integrante da aula, tal como nos acontece profissionalmente em muitas produções independentes. Assim, no âmbito do trabalho desenvolvido com esta turma, a sala de aula assumiria a seguinte disposição:



Figura 1: Disposição dos alunos em sala de aula no âmbito da disciplina de Orquestra Pré-Infantil.

Colocadas as cadeiras e estantes no devido lugar, vem o momento para os alunos montarem os seus instrumentos, dando-lhes o apoio necessário.

Seguindo a lógica de promover, durante a aula, uma experiência de palco, através da preparação por simulação — entendemos que o espaço onde são montados os instrumentos seja encarado como bastidores e que, conseqüentemente, aguardem

indicação da professora para se dirigirem aos seus lugares de forma ordeira (tal como em concerto) e façam uma vénia em conjunto, liderados pelo concertino. Após este momento, ainda que os alunos sejam iniciantes, mas aproveitando o facto de se tratar de uma turma pequena, será dada a oportunidade de o concertino dar a nota Lá para afinação dos restantes colegas, salvaguardando obviamente todo o apoio prestado pelo professor, que deverá ser tão eficiente quanto possível. Embora esta ação pareça despropositada, quando comparada com o geralmente observado (que o professor afina os instrumentos todos antes da aula se iniciar), cremos que este momento deverá fazer parte da aula, sendo importante para o desenvolvimento de rotinas. Decorrida esta fase inicial, que poderá não demorar mais do que 15 minutos, optamos por seguir o mesmo esquema desenvolvido nas aulas observadas, estimando-se o seu tempo de execução: realização de escalas e exercícios (aproximadamente 5 minutos), revisão do repertório (cerca de 10 minutos), e leitura e/ou desenvolvimento de repertório mais recente (perto de 20 minutos). Destes momentos, assumimos as mesmas intenções pedagógicas elencadas anteriormente, no ponto 2.2.1. Aulas observadas. Considerando os 60 minutos de aulas estipulados, e reconhecendo a soma dos tempos aproximados enunciados, importa que os 10 minutos sobrantes sirvam para a realização de uma vénia, tal como acontece no final dos concertos, e que os alunos se dirijam às caixas e estojos dos seus instrumentos (bastidores) de forma ordeira.

3. Reflexão crítica das práticas pedagógicas desenvolvidas

A oportunidade de desenvolver competências no âmbito do Mestrado em Ensino de Música tornou-se desafiante e muito compensadora. Pese embora, como já referimos, ter quase 15 anos de experiência de lecionação, em escolas com diferentes projetos educativos e alunos de diferentes contextos, avançar para a observação de aulas de outros colegas deu-nos a possibilidade de refletir sobre o impacto que cada uma das nossas palavras ou ações pode ter no presente e no futuro de cada aluno. Arriscamos afirmar que, mesmo quando perante uma grande turma as práticas de ensino sejam para o coletivo, a aprendizagem tem um carácter altamente individualizado. Cabe-nos a nós, professores, compreender a forma como cada um dos alunos aprende e apreende e ajustarmos o modo de ensinar ao conjunto de formas de aprendizagem comuns a todos alunos. Assim, permitimo-nos lecionar todos os alunos, e não apenas as maiorias, por preponderantes que sejam.

Das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, importa percebermos o contexto em que cada uma das disciplinas ocorreu. Tal como indicado anteriormente, foram vários os constrangimentos que se sucederam durante o ano letivo 2019/2020. Reconhece-se a força que poderá ter o termo aplicado para definir os vários episódios que limitaram as nossas ações e pretensões no âmbito do presente Mestrado em Ensino, no entanto, a vivência destes permite-nos refletir sobre a sua espontaneidade

e incontornável existência. Em suma, os constrangimentos apontados consistem em duas gravidezes e um acompanhamento médico semanal, em contexto hospitalar, que como se perceberá, na perspetiva das organizações, se trata de situações incontornáveis. Estas inevitabilidade e incontornabilidade poderiam ser contempladas na gestão das escolas, da forma que mais lhes aprouvesse, de acordo com o projeto educativo, tendo em vista a resolução imediata de momentos semelhantes. Parte desta prevenção parece-nos ser simples de incluir em ações de formação promovidas pelos diretores, aos professores das escolas que dirigem, no sentido de consolidar a sua cultura escolar e sensibilizar para a gestão de pessoas mais eficaz. Apesar das situações mencionadas serem excecionais, são ao mesmo tempo altamente prováveis — os professores têm filhos durante a sua carreira profissional, e necessitam de cuidados médicos regulares aquando de doenças que careçam desse acompanhamento.

Sobre o acompanhamento das aulas de Formação Musical, percebemos a necessidade e utilidade da interdependência entre as diferentes disciplinas que constituem a formação artística especializada do curso básico de música. Embora saibamos que alunos diferentes têm ritmos de aprendizagem diferentes, e que em aulas de grupo será pouco exequível praticar mais do que três velocidades do processo de ensino-aprendizagem diferentes, constatamos que é necessária uma articulação planeada entre as disciplinas de instrumento, formação musical e classes de conjunto. Esta necessidade do planeamento de aula se transformar no planeamento do curso, evidenciou-se desde o estabelecimento das atividades letivas em regime não presencial por força da doença COVID-19. O facto de a Escola Artística de Música do Conservatório Nacional ser uma escola pública de ensino artístico especializado com 185 anos de existência revela ser uma grande vantagem, pois tem uma cultura escolar muito vincada e apropriada por todos os principais atores da comunidade educativa.

Na disciplina de classe de conjunto, o contexto é totalmente diferente do apontado relativamente à disciplina de Formação Musical. Esta disciplina, Orquestra Pré-Infantil, insere-se no quadro de uma oferta extracurricular no âmbito da Orquestra Geração, um projeto da EAMCN. Importa reforçar que os objetivos são fundamentalmente direcionados para a inclusão social, e não para o ensino artístico especializado na área da música. No decorrer da observação de aulas, tornou-se evidente a necessidade de consolidar algumas matérias relativas a atitudes e valores, articulando com a aprendizagem de um instrumento musical, ferramenta basilar para uma educação através da música. O estabelecimento de regras e rotinas referentes à execução musical e à arte performativa, iguais para todos os alunos, independentemente da sua idade, cor de pele ou estrato socioeconómico, permite uma anulação de pressupostos de desigualdade no seio dos alunos.

Parte II - Investigação: O ensino da Formação Musical para crianças em idade pré-escolar no âmbito do ensino artístico especializado da música.

1. Problemática, Questões e Objetivos do Estudo

O crescimento e desenvolvimento de ofertas educativas e formativas no âmbito da música deu oportunidade a que muitas crianças e jovens tivessem acesso a um ensino especializado, muitas vezes de frequência gratuita. Verificou-se ao longo dos tempos uma natural evolução da qualidade de execução do instrumento musical, de muitas crianças e jovens, o que originou que o 1.º grau de frequência (para alunos que ingressam no 5.º ano do ensino básico) de um conservatório fosse precedido por uma Iniciação em Música (para alunos que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico). Consequentemente, tal evolução obriga a que muitas escolas de música ofereçam já uma formação de Pré-Iniciação para crianças em idade pré-escolar. cremos que tal oferta careça de apreciação académica e científica. Como tal, decorrente de um plano de investigação assente na aplicação de questionários dirigidos a docentes das escolas de ensino artístico especializado de música da Área Metropolitana de Lisboa, visamos responder às seguintes questões de pesquisa:

Q1. Qual a pertinência da existência de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?;

Q2. Qual/quais a(s) disciplina(s) ou área(s) disciplinares que deve(m) ser constituinte(s) de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?;

Q3. Qual/quais a(s) metodologia(s) a adotar, na lecionação de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?

Apresentamos como produto final um referencial da oferta de pré-iniciação musical no âmbito do ensino artístico especializado. Tendo em vista uma perspetiva informada dos conceitos a abordar no presente trabalho, cabe-nos estabelecer alguns deles, tanto quanto ao seu enquadramento legal como à posição que assumiremos sobre cada um deles. Não é nossa intenção apresentar um trabalho exaustivo sobre cada matéria, mas sim uma compreensão dos conceitos aquando da sua verificação no quadro dos mais de 40 anos passados desde o 25 de abril de 1974 (nomeadamente após decretada a Constituição Portuguesa, em 1976), e no contexto atual, visando a legislação em vigor.

2. Revisão de Literatura

Prevê a Constituição Portuguesa, no seu artigo 73.º, que “todos têm direito à educação e à cultura”, cabendo ao Estado promover a sua democratização. Defende o normativo que a educação contribua para “a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de

responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva”. Prevê também que, em colaboração com “os órgãos de comunicação social, as associações e fundações de fins culturais, as coletividades de cultura e recreio, as associações de defesa do património cultural, as organizações de moradores e outros agentes culturais”, seja incentivado e assegurado o acesso de “todos os cidadãos à fruição e criação cultural”.

Com base neste pressuposto, estabeleceu-se o sistema educativo, no seu quadro geral, pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro — Lei de Bases do Sistema Educativo. Segundo este diploma, considera-se sistema educativo o “conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade”.

2.1. Educação Pré-Escolar

Considera-se a educação pré-escolar como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida. Este ciclo de formação destina-se a crianças com idade compreendida entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, e ministrada em estabelecimentos de ensino especializados para o efeito. Reconhecendo-se a importância da família como basilar na educação dos filhos, é por isso facultativa a frequência da educação em creche, sendo que, para todas as crianças, a educação pré-escolar é universal a partir do ano em que atinjam os 4 anos de idade (Lei n.º 65/2015, de 3 de julho, que procede à primeira alteração à Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto²²). No entanto, a sua frequência não significa a isenção de participação dos pais na educação dos seus filhos, cabendo-lhes especialmente o envolvimento em atividades educativas de animação e de atendimento, sob a orientação da direção pedagógica da instituição onde é facultada a educação pré-escolar. Tendo em vista o bom crescimento da criança, são objetivos da educação pré-escolar: promover o desenvolvimento pessoal e social, fomentar a inserção em grupos sociais diversos, contribuir para a igualdade de oportunidade, estimular o desenvolvimento global, despertar a curiosidade e o pensamento crítico, proporcionar condições de bem-estar e de segurança, proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, e fundamentalmente, de apontando para a intencionalidade deste trabalho, “desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo” (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro).

Decorrente da publicação da Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro supra mencionada, fez-se, à data, editar pelo Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-

²² Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

Escolar (GEDEPE), do Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação, um documento resultante de Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, servindo de “pontos de apoio” para “a prática pedagógica dos educadores” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997).

Sobre a necessidade de se revisitar este documento, publicaram-se em 2016, novas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, sob edição da Direção Geral da Educação (DGE) do Ministério da Educação (ME). Este documento distingue três Áreas de Conteúdo²³, em que se explanam as implicações para uma abordagem integrada e globalizante de diferentes áreas: de formação pessoal e social, de expressão e comunicação, do conhecimento do mundo. Da área de expressão e comunicação, observam-se os domínios da Educação Física, da Educação Artística, do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, e da Matemática.

2.2. Educação Artística

No desenvolvimento do regime jurídico estabelecido pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), publicou-se o Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro, que estabelece as bases gerais da organização da educação artística pré-escolar, escolar e extraescolar. Este diploma visava à altura do seu preâmbulo, uma “reestruturação global e completa de todo o sistema”, contemplando as áreas da música, dança, teatro, cinema e audiovisual, e artes plásticas. Da educação artística, nomeiam-se os seguintes objetivos:

- a) Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar o desenvolvimento sensorial, motor e afetivo equilibrado;
- b) Promover o conhecimento das diversas linguagens artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nestas áreas, de modo a estender o hábito da formação global;
- c) Educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica;
- d) Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade, bem como o apoio à ocupação criativa de tempos livre com atividades de natureza artísticas;
- e) Detetar aptidões específicas em alguma área artística;

²³ “Consideram-se “áreas de conteúdo” como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016, p.31).

f) Proporcionar formação artística especializada, a nível vocacional e profissional, destinada, designadamente, a executantes, criadores e profissionais dos ramos artísticos, por forma a permitir a obtenção de elevado nível técnico, artístico e cultural;

g) Desenvolver o ensino e a investigação nas áreas das diferentes ciências das artes;

h) Formar docentes para todos os ramos e graus do ensino artístico, bem como animadores culturais, críticos, gestores e promotores artísticos.

Será então de observar uma educação artística genérica, ramificada em três vias: educação artística vocacional (a que consiste numa formação especializada, a qual caracterizaremos com mais detalhe no ponto seguinte, referente ao ensino artístico especializado); educação artística em modalidades especiais (nomeadamente as de educação especial, o ensino profissional, o ensino recorrente de adultos e o ensino a distância); e educação artística extraescolar (que visa o aperfeiçoamento, complemento, atualização e/ou reconversão da formação já recebida nas matérias em causa). É expresso que a opção de frequência de cada uma destas vias deverá coincidir com a intenção e capacidade dos alunos. Para uma melhor perceção da estrutura prevista no referido diploma, procedeu-se à elaboração da Tabela 27.

Tabela 27: Quadro resumo da Educação Artística da definição dada pelo Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro.

Educação Artística	Educação Artística Genérica	Como parte do currículo ou a título de atividade de complemento curricular.	Pré-escolar Ensino Básico Ensino Secundário Ensino Superior
	Educação Artística Vocacional	Formação especializada, destinada a indivíduos com comprovadas aptidões ou talentos em alguma área artística, ministrada em escolas especializadas, públicas, particulares ou cooperativas.	Ensino Básico Ensino Secundário Ensino Superior
	Educação Artística em modalidades especiais	Educação especial	Pretende formar aceleradamente executantes
		Ensino profissional	
Ensino recorrente de adultos			
		Ensino a distância	

	Educação Artística extraescolar	Visa o aperfeiçoamento, complemento, atualização ou reconversão da formação já recebida neste campo.
--	---------------------------------	--

A Educação Artística Genérica, entende-se no contexto da Lei n.º 344/90, de 2 de novembro, “a que se destina a todos os cidadãos, independentemente das suas aptidões ou talento específicos nalguma área, sendo considerada parte integrante indispensável da educação geral”. Esta oferta pode ser ministrada a título de atividade de complemento curricular, ou como parte do currículo do ensino regular, estendendo-se a sua aplicação a todos os ciclos e níveis de ensino, desde a educação pré-escolar em jardins de infância, do ensino básico e secundário em escolas de ensino regular, até ao ensino superior, em escolas superiores de ensino politécnico e em universidades.

Atualmente, o conceito de Educação Artística é observado como o conjunto das disciplinas de Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música, na Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo do ensino básico geral.

Tendo em vista o presente trabalho, de ora em diante, considerar-se-á a Educação Artística como a componente de currículo oferecida na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico geral.

2.3. Pré-Escolar – Subdomínio da Música

“Na educação artística pré-escolar, a sensibilização da criança para o ensino artístico é feita pelo respetivo educador de infância, sempre que possível com o apoio de professores especializados, em colaboração com os pais e encarregados de educação” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016).

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, de 2016 (ver ponto 2.1), o domínio da Educação Artística abrange um conjunto de potencialidades de diversas manifestações artísticas, permitindo às crianças exprimirem-se, comunicar, representar e perceber o mundo de através das artes de diferentes áreas: artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança. Seguindo a lógica do caderno de orientação mencionado anteriormente, todas estas áreas artísticas são organizadas como subdomínios.

A música, também aqui um subdomínio, visa uma abordagem de ligação recíproca entre a audição, a interpretação e a criação - através do silêncio e do que ouve - , a criança interpreta com base na reprodução, apropriando-se dos vários elementos, criando novas formas.

No entanto, a interligação não existe apenas dentro de cada subdomínio, mas sim entre todos os restantes subdomínios da Educação Artística: Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro e Dança. Embora reconheçamos que a Educação Artística possa ser construída segundo outras lógicas fundamentais, sociais, culturais, estruturais e organizacionais, importa que no âmbito deste trabalho, percebamos qual a perspetiva sobre a matéria, no âmbito da educação formal e da escolarização, no sistema de ensino português.

2.4. Ensino Artístico Especializado

“Entende-se por educação artística vocacional a que consiste numa formação especializada, destinada a indivíduos com comprovadas aptidões ou talentos em alguma área artística específica” (Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro). Esta oferta era possível de ser ministrada em estabelecimentos de ensino regular que reunissem condições para o efeito, muito embora fosse preferência de que a sua existência predominasse em escolas vocacionais, sendo que em qualquer das circunstâncias, a educação artística vocacional fosse assegurada por docentes especializados. Importa referir que “[o] ingresso na educação artística vocacional, bem como a transferência a partir de outras vias de ensino artístico, [seriam] garantidos aos candidatos que, [...] [revelassem], através de provas específicas, aptidões e talentos adequados para a respetiva frequência” (Artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro). Simultaneamente, a deteção contínua de aptidões ou vocações específicas deveria ser potenciada pelos currículos e atividades estabelecidos para a educação artística genérica.

Atualmente, a terminologia de educação artística vocacional foi substituída por Ensino Artístico Especializado, designadamente pelos Cursos Artísticos Especializados - oferta educativa do ensino básico e do ensino secundário -, tendo como matrizes curriculares-base as constantes nos anexos IV, V e VII do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Decorrentes deste, publicaram-se: a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, que procede à regulamentação das ofertas do ensino básico, designadamente o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados; a Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, que procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados de nível secundário no âmbito da música e dança; e a Portaria n.º 232-A/2018, de 20 de agosto, que procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados no âmbito das artes visuais e audiovisuais. No conjunto destas portarias, observam-se os cursos dispostos na tabela 28.

Tabela 28: Cursos Artísticos Especializados como ofertas educativas e formativas.

Cursos Artísticos Especializados	Ensino Básico	Curso Básico de Dança
		Curso Básico de Música
		Curso Básico de Canto Gregoriano
	Ensino Secundário	Curso Secundário de Dança
		Curso Secundário de Música
		Curso Secundário de Canto
		Curso Secundário de Canto Gregoriano
		Curso secundário de Design de Comunicação
		Curso Secundário de Design de Produto
		Curso Secundário de Produção Artística
		Curso Secundário de Comunicação Audiovisual

Música

Importa para a elaboração deste projeto e para a problematização do conceito de ensino artístico especializado, que nos foquemos sobretudo nas matérias relativas à relação de ensino e aprendizagem da música. Embora os cursos básico e secundário de Canto Gregoriano e o Curso Secundário de Canto nos remetam para áreas no âmbito da música, estudaremos especificamente os cursos básico e secundário de música.

No sistema educativo português, entende-se por ensino básico os anos de escolaridade compreendidos no conjunto de três ciclos (1.º, 2.º e 3.º ciclos), que antecedem o ensino secundário. Nas escolas de ensino artístico especializado, por força da história da organização dos currículos, estabelece-se o regime supletivo por graus, fazendo-se corresponder pela seguinte tabela:

Tabela 29: Correspondência de graus e níveis de ensino entre ensino artístico especializado e ensino geral.

	Níveis/Graus de Ensino		Idade		Níveis de Ensino		Ensino Geral
Ensino Artístico Especializado	Iniciação	I	6 anos	1.º ano	1.º ciclo	Básico	
		II	7 anos	2.º ano			
		III	8 anos	3.º ano			
		IV	9 anos	4.º ano			
	Básico	1.º grau	10 anos	5.º ano	2.º ciclo		
		2.º grau	11 anos	6.º ano			
		3.º grau	12 anos	7.º ano	3.º ciclo		
		4.º grau	13 anos	8.º ano			
		5.º grau	14 anos	9.º ano			

Secundário	6.º grau 15 anos	10.º ano	Secundário
	7.º grau 16 anos	11.º ano	
	8.º grau 17 anos	12.º ano	

Os cursos básico e secundário de música são frequentados nos regimes de articulado, integrado e supletivo. De acordo com o estabelecido na Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, entende-se por:

- i. *“regime articulado*, a frequência de um curso artístico especializado quando assegurado por duas escolas distintas;
- ii. *regime integrado*, a frequência de um curso artístico especializado quando assegurado por um único estabelecimento de ensino;
- iii. *regime supletivo*, a frequência, além do ensino básico geral, da componente de formação artística de um curso artístico especializado” do ensino básico, ou das componentes de formação científica e técnica artística de um curso artístico especializado de nível secundário.

No curso básico de música, a componente de formação artística especializada compreende-se como o conjunto das disciplinas de Classes de Conjunto, Formação Musical e Instrumento.

Sob a designação de Classes de Conjunto incluem-se as seguintes práticas de música de conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra. De acordo com as matrizes-curriculares base do curso básico de música (anexos III [2.º ciclo] e IV [3.º ciclo] da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto), a carga horária da disciplina de Classe de Conjunto é organizada em conjunto com a disciplina de Formação Musical, sendo a sua distribuição da responsabilidade de cada estabelecimento de ensino. Assim, a carga horária das disciplinas de Formação Musical e Classes de Conjunto é de 225 minutos semanais.

A carga horária da disciplina de Instrumento é de 90 minutos semanais, podendo ser gerida, considerando a seguinte regra: “[a] disciplina de Instrumento do Curso Básico de Música pode ser organizada para que metade da carga horária semanal atribuída seja lecionada individualmente, podendo a outra metade ser lecionada a grupos de dois alunos ou repartida entre eles, ou a totalidade da carga horária semanal atribuída é lecionada a grupos de dois alunos, podendo, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, ser repartida igualmente entre eles” (alínea b) do n.º 6 do art.º 46 da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto).

2.5. Iniciação em Música

De acordo com o previsto pela Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, que procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico, nomeadamente os cursos artísticos especializados de nível básico, são Iniciações em Música, as ofertas de ensino básico que, no âmbito do ensino artístico especializado, acrescem à matriz curricular-base do 1.º ciclo. A Iniciação em Música tem uma duração global mínima de 135 minutos e “íntegra disciplinas de conjunto, designadamente Classes de Conjunto e Formação Musical e a disciplina de Instrumento com a duração mínima de 45 minutos”, lecionada individualmente ou em grupos que não excedam os quatro alunos.

2.6. Formação Musical

No âmbito deste projeto, compreende-se o conceito de Formação Musical como o conjunto de conhecimentos musicais que são ministrados em escolas de ensino artístico especializado. Os conteúdos desta disciplina vão muito além do solfejo, da leitura musical, da prática auditiva e do desenvolvimento de conceitos teóricos, sendo expectável que durante esta formação haja a possibilidade de compreender a música não apenas como matérias isoladas de cada disciplina (instrumento e classes de conjunto), mas sim como um todo. Pressupõe-se que esta disciplina seja o eixo principal da transversalidade e interdisciplinaridade de uma educação pela música.

Considerando como disciplina modelo a de Formação Musical da Escola de Música do Conservatório Nacional, que pela sua história e pelo seu pioneirismo serviu de referência para o desenvolvimento das escolas públicas de ensino artístico especializado, bem como das escolas de ensino particular e cooperativo que ministram cursos artísticos especializados, reconhecem-se as seguintes competências essenciais nos domínios da leitura, escrita e reconhecimento auditivo²⁴:

- Ler frases rítmicas em diferentes unidades de tempo e compassos;
- Entoar afinadamente, melodias nos modos dados;
- Ler nas diversas claves;
- Ler ritmo, melodia e claves com uma pulsação estável;
- Escrever frases rítmicas a uma e/ou duas partes;
- Escrever melodias a uma e/ou duas vozes;

²⁴ http://www.emcn.edu.pt/wip/wp-content/uploads/2018/12/Criterios-FMusical_2.pdf

- Memorizar uma frase rítmica e/ou melódica;
- Reconhecer/identificar, a nível auditivo e visual, conteúdos musicais específicos numa partitura.

2.7. Metodologias Ativas de Aprendizagem

O conceito de metodologias ativas de aprendizagem desenvolveu-se em contraposição às metodologias ditas tradicionais (passivas), como é exemplo o ensino expositivo, amplamente adotado no sistema educativo português.

Na metodologia ativa, o aluno é a figura central do processo de ensino-aprendizagem, o qual deverá ser implicado em todas as suas fases da aula: planeamento, ação e avaliação²⁵. Nesta metodologia, o professor torna-se um orientador do desenvolvimento do aluno e não apenas um interlocutor das matérias ou conteúdos²⁶. O seu papel é de mediador entre o conhecimento e o aluno, tornando-se um facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Do processo de avaliação incluem-se a autoavaliação do aluno, a avaliação do aluno sobre o professor, a avaliação do professor sobre o aluno, e a avaliação entre alunos²⁷.

A evolução da forma como se processa a aprendizagem dos alunos, permite-nos compreender e acompanhar esta nova abordagem designada de metodologia ativa de aprendizagem. Distinguiremos, de seguida, algumas perspetivas sobre a forma como se aprende.

Baseado no trabalho desenvolvido por Fernald (1879-1950), Keller (1880-1968), Orton (1879-1948), Gillingham (1878-1964), Stillman (1885-1957), Montessori (1870-1952) e Neil D. Fleming (1939-), surge o conceito VAK²⁸, acrónimo resultante dos termos visual, auditivo e cinestésico. Define-se pela forma como aprendemos recorrendo a parte dos nossos cinco sentidos, acrescentando que cada um de nós desenvolve um estilo de aprendizagem dominante²⁹. Em poucas palavras, esta perspetiva permite-nos assumir que alguns sujeitos aprendem melhor através da visão, observando as matérias a aprender, outros compreenderão melhor se ouvirem as informações, através da audição, e outras pessoas desenvolvem as suas

²⁵ <https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>

²⁶ <https://blog.lyceum.com.br/papel-do-professor-nas-metodologias-ativas/>

²⁷ <https://blog.lyceum.com.br/casos-de-sucesso-metodologias-ativas-de-aprendizagem/>

²⁸ VAK do original visual, auditive, kinaesthetic.

²⁹ Artigo disponível em http://theassessmentworld.com/VAK_Styles_of_Learning_Based_on_the_Research.pdf

competências através do tato e da sensibilidade nos movimentos (cinestesia), tal como percebido na seguinte figura:

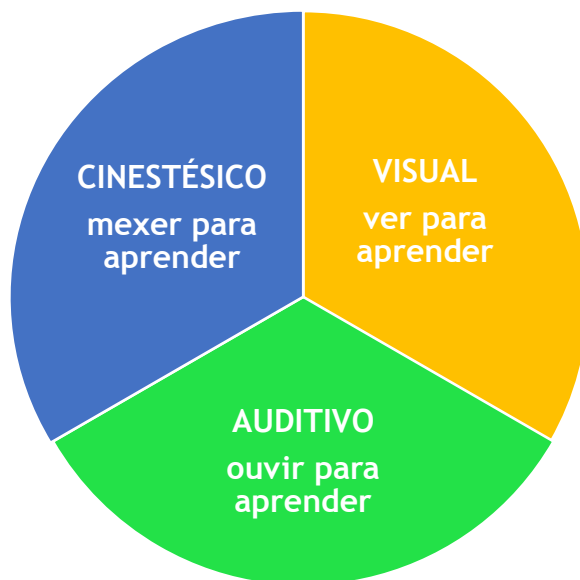


Figura 2: Diagrama representativo do estilo de aprendizagem VAK.

De uma outra forma, William Glasser (1925-2013) apresenta uma sugestão apelativa de como aprendemos. Embora não assente em estudos que o fundamentem, e contestada pela academia por não existirem dados que permitam confirmar a sua teoria, o autor desta teoria defende que a nossa capacidade de aprendermos depende do método que utilizamos para o fazer, isto é, a quantidade da informação retida no processo de aprendizagem está dependente das estratégias adotadas. Será de observar a figura seguinte, que permitirá uma melhor compreensão do processo.

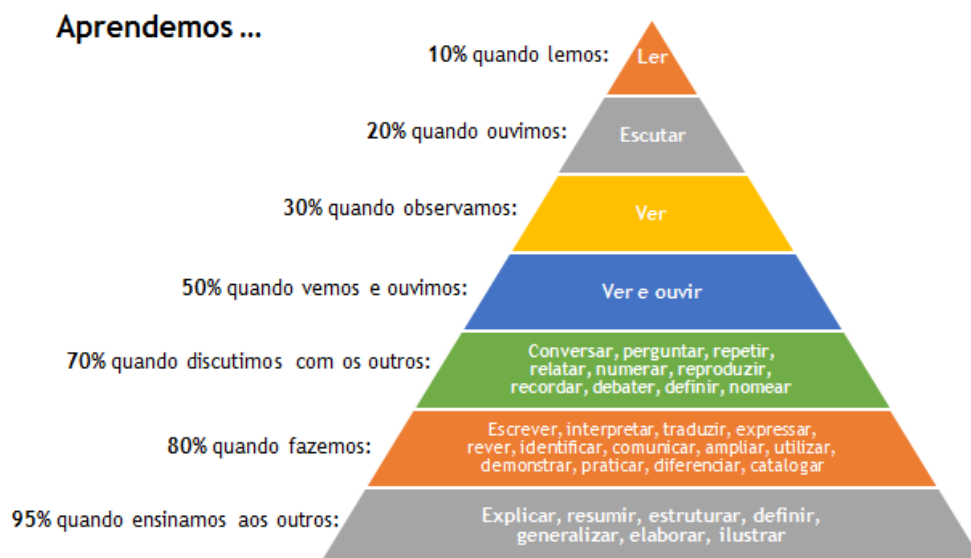


Figura 3: Diagrama representativo da teoria de aprendizagem de William Glasser.

De um outro modo, podemos compreender o fenómeno da aprendizagem através da leitura que nos é dada por Howard Gardner (1943-) — professor de Psicologia do Desenvolvimento da Universidade de Harvard — retratando a Teoria das Inteligências Múltiplas. Na breve explicação redigida por Renato Paiva, “[p]ara Gardner, a inteligência é a capacidade de resolver problemas e de produzir algo que é valorizado num determinado ambiente ou comunidade cultural”. Reproduz-se abaixo o quadro resumo deste autor (Paiva, 2018) sobre a concretização da teoria de Gardner.

Tabela 30: Quadro resumo da teoria de Gardner.

Inteligência		Manifestação de Alta Inteligência
Linguística	Inteligente com as palavras	É inteligente com as palavras, é bom em línguas, a escrever, a criar poesias e a contar histórias.
Lógico-Matemática	Inteligente com a lógica	Tem fortes habilidades para a resolução de problemas, para o pensamento indutivo e dedutivo, para trabalhar com símbolos e estabelecer padrões.
Visuoespacial	Inteligente com imagens	Tem talento visual para desenhar, pintar e esculpir, para construir objetos, compreendendo como funcionam, montando-os e desmontando-os com facilidade.
Corporal Cinestésica	Inteligente com o corpo	Consegue utilizar a coordenação do seu corpo de forma eloquente para fazer desporto, jogar, dançar, atuar e mexer-se.
Musical	Inteligente com a música	Tem talento para reconhecer tons e ritmos e é sensível a sons vocais, instrumentais e ambientais.

Naturalista	Inteligente com a natureza	Tem uma consciência e sensibilidade bem desenvolvidas para o ambiente que o rodeia e consegue agir de forma eficaz entre as plantas, animais e no <i>habitat</i> .
Interpessoal	Inteligente com as pessoas	Sabe como dar-se bem com os outros, interpretar os seus estados de espírito e significados e prever o que farão.
Intrapessoal	Inteligente consigo mesmo	É capaz de ter um profundo autoconhecimento, metacognição e reflexão interior.

Fonte: Paiva, 2018. Desenvolva as inteligências do seu filho.

Embora o quadro não responda a qual a melhor forma de aprender, permite-nos compreender as múltiplas formas como cada um de nós poderá desenvolver e exponenciar as suas competências. Na leitura de Renato Paiva, a teoria das inteligências múltiplas preconiza que:

- “Existem diferentes tipos de inteligência;
- A inteligência pode ser ensinada, treinada e desenvolvida;
- O desenvolvimento da inteligência depende de vários fatores, como, por exemplo, as oportunidades, as experiências, as influências e a escola;
- Todas as pessoas podem aprender e desenvolver as suas inteligências, sendo as suas expectativas e a sua motivação fatores fundamentais.” (Paiva, 2018)

Numa possível transferência da manifestação de alta inteligência para o contexto em que as crianças aprendem melhor, observemos a tabela abaixo.

Tabela 31: Relação entre alta inteligência e contextos favoráveis para a aprendizagem.

Inteligências	Gostam muito de...	Aprendem melhor quando...
Linguística	Conversar, ouvir histórias, ler, escrever.	Ouvem explicações, leem textos, resumos, livros ou artigos. Fazem jogos de palavras, apresentam oralmente os assuntos ou respondem por escrito às questões colocadas. Dinamizam debates, recriam textos, fazem jogos verbais
Lógico-Matemática	Fazer experiências, resolver problemas, colocar questões, saber mais sobre assuntos científicos. Contar e calcular.	Experimentam várias formas diferentes de resolver o mesmo problema e pensam sobre isso. Leem gráficos, diagramas, tabelas.
Visuoespacial	Desenhar, fazer rabiscos, pintar, colorir. Construir	Observam imagens, mapas, representações espaciais ou filmes. Utilizam cores, formas e símbolos. Desenham labirintos e esquemas.

	puzzles, legos. Adoram ilustração e fotografia.	
Corporal Cinestésica	Dançar, saltar, fazer atividade física, experimentar as coisas na prática, construindo, mexendo e manipulando. Gostam de teatro.	Utilizam o corpo ou partes dele para aprender. Precisam de ter espaço para se movimentarem e algo em que possam segurar fisicamente para concentrarem a sua atenção. Fazem dramatizações.
Musical	Cantar, ouvir música, experimentar instrumentos musicais ou sonoridades diferentes.	Cantam lengalengas ou canções, tocam instrumentos ou produzem ritmos, sons e melodias. Criam mnemónicas.
Interpessoal	Estar com amigos, fazer atividades em que possam estar junto de quem gostam. Adoram ajudar os outros, contribuir para algo.	Estudam com colegas, partilhando as suas dúvidas, interesses e opiniões em debates, prós e contras, tertúlias, clubes, grupos e associações. Aprendem cooperativamente.
Intrapessoal	Estar sozinhos, explorar as suas capacidades, desafiar-se a si próprios. Criar esconderijos ou ter coleções ou diários pessoais.	Podem estar sozinhos, definem metas para si. Têm necessidade de tempo a sós para resolverem as suas questões. Gostam de definir objetivos e persegui-los no seu tempo e ritmo pessoal. Trabalham individualmente, autoavaliam-se.
Naturalista	Estar ao ar livre, brincar com os animais, aprender sobre as plantas, o meio ambiente, a natureza.	Podem ter contacto com a natureza, com os animais, plantas, materiais naturais.

Fonte: Paiva, 2018. Desenvolva as inteligências do seu filho.

Este e outros estudos não pretendem encontrar uma solução para que todos os alunos atinjam o sucesso pleno, no entanto, permitem perceber, através do avanço das neurociências, que a inteligência é dinâmica e que pode ser desenvolvida. Além disso, o processo de aprendizagem revela ser complexo e composto por uma série de variáveis interdependentes, como são exemplo a motivação, as crenças, a expectativa, a utilidade, entre outras.

Pese embora a evolução da neurociência nas últimas décadas, a preocupação de pensadores e pedagogos sobre o desenvolvimento da educação pela música remonta a muito tempo. Citando Olivier Reboul, na sua leitura sobre o trabalho desenvolvido por Aristóteles, “[o] papel da primeiríssima educação, a mousikè, é formar a criança, por meios estéticos, a fim de amar o bem e odiar o mal, muito antes de ser capaz de raciocinar e compreender” (Reboul, 2000, p. 37). No âmbito do conceito de metodologias ativas, considera-se Comenius (1592-1670) como um dos primeiros

reformistas da educação pela música na infância e o pai da educação moderna. No âmbito do ensino artístico especializado, observamos na maioria das escolas metodologias adaptadas de autores como Emile Jacques Dalcroze (1865-1950), Zoltan Kodaly (1882-1967), Edgar Willems (1890-1978), Carl Orff (1895-1982), Shinichi Suzuki (1898-1998) e Edwin E. Gordon (1927-2015). As abordagens propostas por estes autores, embora com algumas diferenças entre si, têm por base a preocupação pela interdisciplinaridade e transdisciplinaridade entre música, dança e movimento, nomeadamente no trabalho desenvolvido com crianças em idade pré-escolar (Mateiro&Ilari, 2012). Não obstante da necessidade de se desenvolverem competências de sensibilização à música, todos eles consideram a execução instrumental como uma prática fundamental para a evolução da criança.

3. Plano de Investigação

3.1. Metodologia

Pretendemos com este estudo de investigação estabelecer uma reflexão acerca do ensino formal da música para crianças em idade pré-escolar, incidindo especialmente na Formação Musical como disciplina abrangente e assumindo um carácter de transversalidade a todas as outras. Torna-se necessário proceder à auscultação dos intervenientes que dedicam as suas vidas profissionais à música e ao ensino da música — os professores. Assumimos, para o efeito, apenas aqueles que lecionam em escolas de ensino artístico especializado da Área Metropolitana de Lisboa, não obstante o reconhecimento de muitas outras instituições que, fora deste âmbito especializado, contribuem para a formação musical e artística de crianças e jovens.

Seguimos os seguintes passos:

1. Problematização dos conceitos que nos permitisse perceber qual a definição adotada sobre cada um deles, no contexto do presente estudo;
2. Caracterização da área geográfica sobre a qual incidiu a distribuição de inquéritos, designadamente as características da população escolar da Área Metropolitana de Lisboa;
3. Análise de resultados de inquérito distribuído aos professores das escolas de ensino artístico especializado de música na Área Metropolitana de Lisboa.
4. Como resultado final, propusemo-nos a apresentar um referencial da oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar.

Assim, era nosso objetivo questionar os professores que lecionam em escolas de ensino artístico especializado na Área Metropolitana de Lisboa, de modo a obtermos resposta para as seguintes questões:

- Qual a pertinência da existência de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?
- Qual/quais a(s) disciplina(s) ou área(s) disciplinares que deve(m) ser constituinte(s) de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?
- Qual/quais a(s) metodologia(s) a adotar, na leção de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?

3.1.1. Instrumentos de recolha de dados

No sentido de operacionalizar a recolha de dados, considerámos necessária a adoção de inquéritos por questionário, enviados por correio eletrónico aos potenciais respondentes. Na perspectiva de podermos ter acesso a um maior número de respostas, enviámos o questionário a todas as escolas de ensino artístico especializado, na expectativa de que os mesmos fossem enviados a todos os seus docentes. Enviou-se, paralelamente, a toda a rede de contactos resultante da nossa experiência profissional de mais de 10 anos como docente em escolas de ensino artístico especializado.

3.2. Caracterização da Área Metropolitana de Lisboa

A Área Metropolitana de Lisboa é constituída por 18 municípios, nomeadamente os de Alcochete, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra, Vila Franca de Xira. Situa-se na região centro-sul oeste de Portugal (figura 4) e a sua distribuição por concelhos configura-se à semelhança da figura 5.



Figura 4: Localização geográfica a Área Metropolitana de Lisboa.



Figura 5: Perspetiva territorial da Área Metropolitana de Lisboa.

Com um total de 2.850.000 habitantes, contabilizam-se na Área Metropolitana de Lisboa cerca de 145.500 crianças entre os 0 e os 4 anos e aproximadamente 152.000 crianças entre os 5 e os 9 anos — o que significa que as crianças de 0 a 9 anos da Área Metropolitana de Lisboa constituem aproximadamente 10,5% da população³⁰.

Dados referentes a 2018³¹ indicam que, no ensino pré-escolar estão matriculadas 73.624 crianças, sendo que 38.106 são de sexo masculino e 35.518 são de sexo feminino. Do total desta população, 44% encontrava-se matriculada no subsistema de ensino público e 56% no privado.

3.2.1. Escolas de Ensino Artístico Especializado da Música

Dos dados disponíveis no sítio *online* da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. (ANQEP, I.P.), entidade reguladora e promotora do ensino artístico especializado, consideram-se 20 as escolas que oferecem cursos artísticos especializados na Área Metropolitana de Lisboa³², correspondendo às indicadas na tabela seguinte:

Tabela 32: Escolas de Ensino Artístico Especializado no âmbito da música na Área Metropolitana de Lisboa.

Concelho	Escola
Almada	Academia de Música de Almada
	Conservatório de Artes Performativas de Almada
Cascais	Conservatório de Música de Cascais
	Escola Artística de Música do Conservatório Nacional
	Instituto Gregoriano de Lisboa
	Academia de Música de Santa Cecília
Lisboa	Academia Musical de Amadores de Música
	Academia Musical dos Amigos das Crianças
	Acordarte — Academia de Música de Lisboa
	Academia de Música Vitorino Matono
Loures	Conservatório d'Artes de Loures
Montijo	Conservatório Regional de Artes do Montijo
Odivelas	Conservatório de Música D. Dinis
Oeiras	Escola de Música Nossa Senhora do Cabo
Palmela	Conservatório Regional de Palmela

³⁰

<https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%3a7%3a3o+residente++estimativas+a+31+de+Dezembro+total+e+por+grupo+et%3a1rio-137>

³¹ <https://www.pordata.pt/Municipios/Alunos+matriculados+no+ensino+pr%3a9+escolar+total+e+por+sexo-170>

³² <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx>

denominações adotadas para referência ao ensino da música para crianças em idade pré-escolar reúnem-se as elencadas abaixo:

- Iniciação à Música para alunos do pré-escolar;
- Curso Livre 5 anos;
- Iniciação Musical (pré-escolar);
- Educação Pré-escolar;
- Jardim da Música;
- Curso de jardim Musical;
- Pré-Iniciação;
- Jardim da Música (3-4 anos) + Pré-Iniciação (5 anos);
- Iniciação à Música;
- Iniciação Musical Pré;
- Ateliês Musicais;
- Pré-Iniciação Musical.

No âmbito dos objetivos deste trabalho e tendo em vista construir um referencial (ainda que não exaustivo) da oferta de pré-iniciação musical, importa considerarmos as sinopses de algumas destas ofertas. Destacam-se as seguintes:

“A música tem um papel fundamental no desenvolvimento da inteligência, psicomotricidade e criatividade das crianças. Incentivá-las a cantar, percutir, dançar, tocar instrumentos, explorar sons ou escutar diversos estilos musicais contribui para o seu desenvolvimento integral. Os jogos, as histórias e as canções melódico-rítmicas são o veículo primário que as conduz à exploração sonora.”³³

“As aulas são coletivas e organizadas em grupo, cujo objetivo principal é proporcionar uma vivência e prática musical que possibilite a aquisição de competências de domínio sensorial, o desenvolvimento da capacidade de escuta, a concentração e o ouvido musical.”³⁴

³³ <https://www.academiamusicalisboa.com/musica-para-bebes/>

³⁴ <https://www.amac.pt/curso-de-jardim-musical>

“A música dos três aos cinco anos tem como objetivos as experiências de escuta musical, de aquisição e exploração do vocabulário musical. Segundo a Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon, “a aprendizagem musical deve processar-se de uma forma semelhante à aprendizagem da língua materna.””³⁵

“Na Iniciação Musical Pré promove-se o desenvolvimento de competências musicais, contribuindo para o enriquecimento pessoal e carácter das crianças. São transmitidas noções de sentido rítmico e melódico através de canções em que as crianças tomam consciência da pulsação, reproduzindo pequenas melodias/motivos melódicos, pequenas frases rítmicas/padrões rítmicos, e criando acompanhamentos rítmicos para melodias, com instrumentos Orff e percussão corporal. Desenvolve-se também a consciência corporal através de gestos associados a letras, bem como de coreografias e passos simples.”³⁶

“Os ateliês musicais destinam-se a crianças que tenham interesse pela música, tendo como objetivo uma escolha informada sobre qual o instrumento a escolher futuramente.”³⁷

Da leitura dos resumos dos objetivos ou propósitos destas ofertas, importa referir três aspetos definidores do espírito dos cursos:

- a) Lúdicos, pois prioriza-se a realização de jogos e brincadeiras, bem como atividades de carácter exploratório;
- b) Pedagógicos, já que um dos focos das atividades, sendo transversal e inter-relacional a todas elas, é o de ensinar e educar através da música;
- c) Utilitários, sendo que a educação e a formação através da música contribuem para o bom desenvolvimento da criança (físico, social, psicológico e intelectual), e potenciam um conhecimento alargado dos instrumentos musicais a fim de prosseguirem os seus estudos musicais no âmbito do ensino artístico especializado.

3.3. Elaboração do referencial da oferta de pré-iniciação musical

A fim da construção de um referencial de pré-iniciação musical, entendemos que devemos ver respondidas algumas questões, tal como estabelecido na metodologia anteriormente apresentada. Assim sendo, e como já antes explicitado, torna-se necessário saber:

³⁵ <https://www.conservatoriosetubal.pt/iniciacao-a-musica-3-5-anos-de-idade/>

³⁶ <https://www.conservatoriodemusicaesintra.org/iniciacao-musical-pre.html>

³⁷ <https://capalmada.pt/cursos/#atelies>

- Qual a pertinência da existência de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?
- Qual/quais a(s) disciplina(s) ou área(s) disciplinares que deve(m) ser constituente(s) de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?
- Qual/quais a(s) metodologia(s) a adotar, na lecionação de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?

3.3.1. Aplicação de questionários

Recolha, apresentação e análise dos dados

Enviámos um inquérito por questionário³⁸ às vinte escolas que ministram cursos artísticos especializados na Área Metropolitana de Lisboa³⁹. Da pesquisa realizada nos sítios online destas escolas, estima-se uma média de 35 professores por escola, o que significa que podemos assumir que a população dos inquiridos é de 700 professores. Sendo que se obtiveram 32 respostas, considera-se que a taxa de resposta foi de 4,6%.

Numa primeira secção, fez-se conhecer a caracterização dos inquiridos, sendo que 47% são do sexo feminino e 53% são do sexo masculino. Relativamente ao número de anos de experiência profissional, 56,3% têm entre 9 e 15 anos, 18,8% têm entre 16 e 30 anos, 15,6% têm entre 4 e 8 anos, 6,3% mais de 30 anos, e 3,1% têm menos de 3 anos de experiência profissional.

Sobre a sua situação profissional, 40,6% são professores contratados a tempo determinado, 34,4% são professores de quadro, 18,8% são professores contratados a tempo indeterminado, e 6,3% laboram como prestadores de serviços.

Quanto às habilitações dos inquiridos, 65,6% têm Mestrado em Ensino, 15,6% têm uma Licenciatura pós-Bolonha, 12,5% têm uma Licenciatura pré-Bolonha, 3,1% têm Mestrado em Música, e 3,1% o 12.º ano de escolaridade.

Ainda sobre a caracterização dos inquiridos, dispõe-se, nos gráficos seguintes (figuras 7 a 10), as taxas de respostas sobre a(s) sua(s) área(s) de lecionação, e acerca dos graus, regimes e idades dos seus alunos, no conjunto das várias escolas em que leciona.

³⁸ Recursos observáveis no Anexo G

³⁹ Ver capítulo 2.2.1. - Escolas de Ensino Artístico Especializado

Verifica-se que a maior taxa de resposta sobre a(s) sua(s) área(s) de lecionação (figura 7) incide sobre “instrumento de cordas” (34,4%), seguida de “instrumento de sopro” (28,1%). Importa destacar que 15,6% das resposta assinalam-se em “Pré-iniciação”, não obstante do facto de ser dado ao inquirido a oportunidade de seleccionar mais do que uma área de lecionação.

Sobre os graus que lecionam (figura 8), observam-se resultados similares no conjunto dos graus de nível básico — iniciação e 1.º grau a 5.º grau — fazendo-se notar uma menor expressão nos graus de nível secundário (6.º, 7.º e 8.º graus).

Relativamente aos regimes de frequência lecionados (figura 9), observa-se que os professores têm na sua maioria alunos de regime de frequência de articulado. No entanto, não será menos significativa a taxa de respostas correspondentes a alunos de frequência extra curricular, ou similares (Livre e Orquestra Geração).

Quanto às idades dos alunos que o professor leciona (figura 10), verifica-se que, com algum relevo, têm idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos. Observe-se que esta taxa de respostas é coincidente com as respostas relativas aos graus dos alunos que o professor leciona.

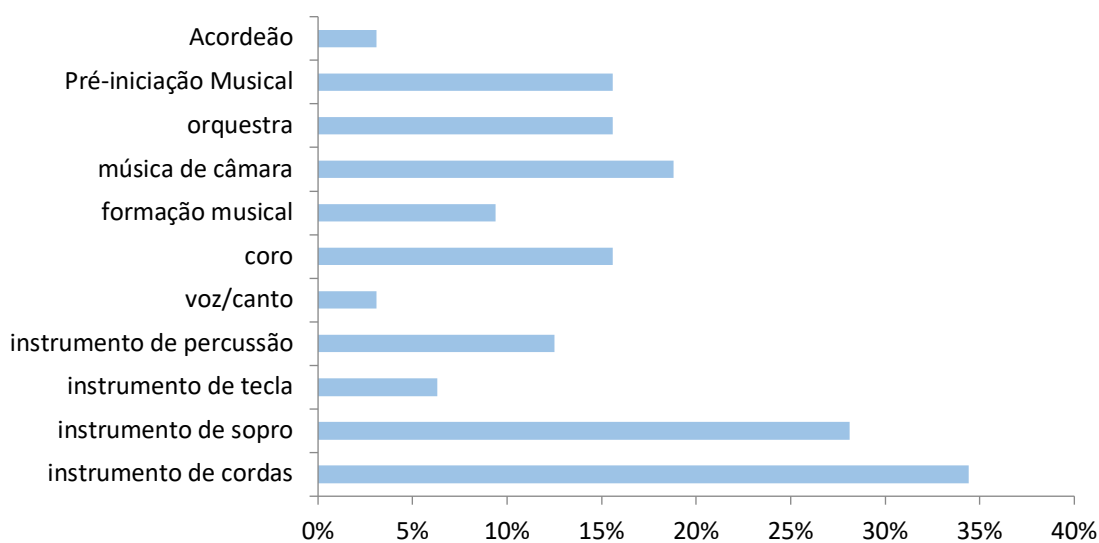


Figura 7: Área(s) de lecionação dos professores inquiridos.

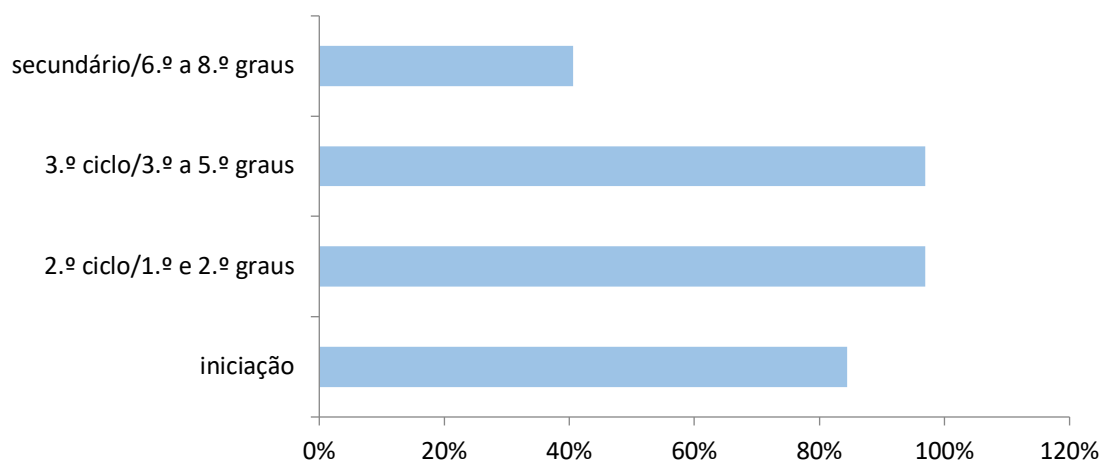


Figura 8: Graus dos alunos que leciona.

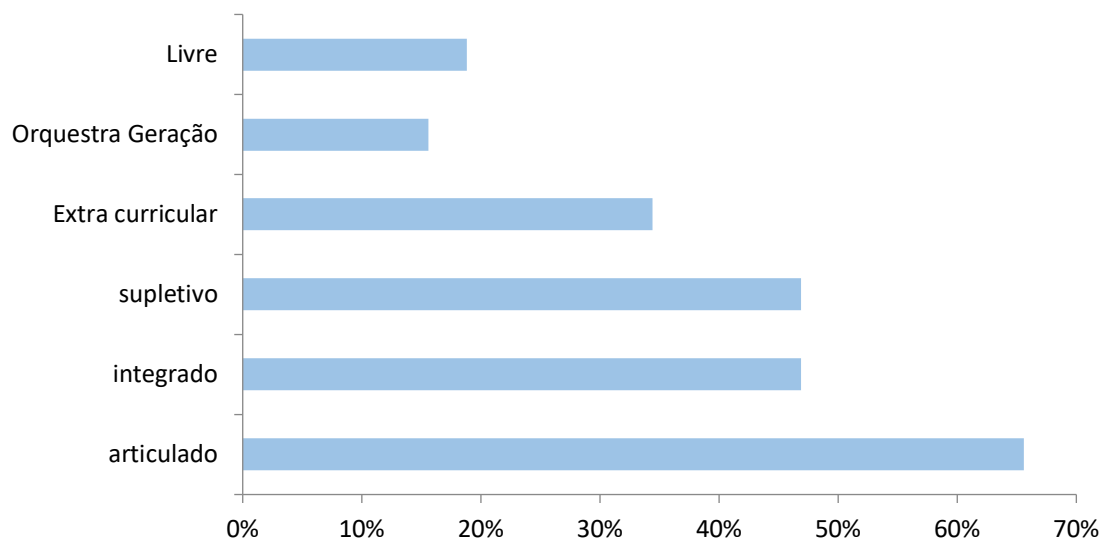


Figura 9: Regime(s) dos alunos que leciona.

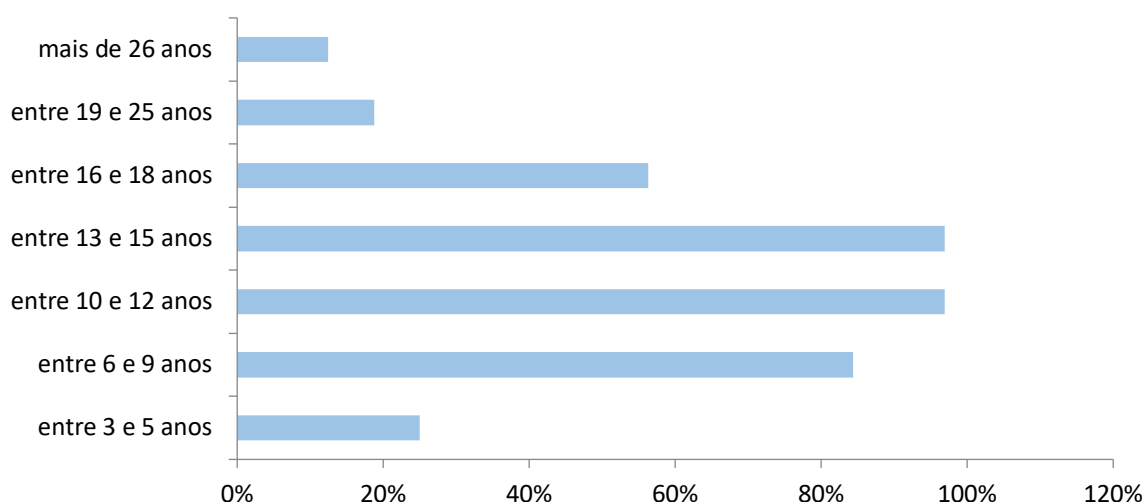


Figura 10: Idades dos alunos que leciona.

Numa segunda secção do questionário, pretendíamos obter uma caracterização da escola em que o docente leciona a maioria das suas aulas, no caso de trabalhar em mais do que uma escola. Percebemos que não existe um grande desfasamento no número de professores que exercem a sua atividade no ensino público e no ensino particular e cooperativo, e que dados relativos acerca da oferta formativa, e regimes e idades dos alunos que frequentam estas escolas, são muito próximos dos obtidos na primeira secção do questionário.

Na secção III, apenas com uma questão, pretendemos perceber qual o grau de conhecimento dos professores acerca da estrutura do curso de iniciação em música existente nas escolas. A questão é composta por várias afirmações sobre as quais os inquiridos deveriam responder uma das seguintes opções: prefiro não responder, discordo plenamente, discordo em parte, concordo em parte, concordo plenamente. A fim de analisar a tendência das respostas, optou-se pelo cálculo do Ranking Médio (RM), sendo que quanto mais próximo de 1, mais próxima a média de respostas e de concordo plenamente. Para tal, assemelhou-se as opções de resposta a uma escala de Likert de 5 níveis, sendo que prefiro não responder=1, discordo plenamente=2, discordo em parte=3, concordo em parte=4, concordo plenamente=5. Apurados os resultados dos cálculos⁴⁰, podemos observar o seguinte:

⁴⁰ Dado observáveis no Anexo H

Tabela 33: Análise da tendência de resposta de afirmações relativas à oferta educativa em estudo.

Tendência da resposta	Valor de RM	Afirmação
Concordo plenamente	0,96	A oferta de iniciação em música é pertinente.
	0,93	É importante para o prosseguimento de estudos no 1.º grau.
	0,86	Na iniciação em música, a disciplina de instrumento deve ser lecionada individualmente.
Concordo em parte	0,84	A iniciação em música deve integrar as disciplinas de Classe de Conjunto, de Formação Musical, e de Instrumento.
	0,72	A iniciação em música deve ter uma duração global mínima de 135 minutos semanais.
	0,61	Na iniciação em música, a disciplina de Instrumento deve ser lecionada em grupos de 2 alunos.
Discordo em parte	0,57	A iniciação em música deve integrar apenas as disciplinas de Formação Musical e de Instrumento.
	0,55	A iniciação em música deve integrar apenas as disciplinas de Classe de Conjunto e de Instrumento.
	0,50	A iniciação em música deve integrar apenas as disciplinas de Classe de Conjunto e de Formação Musical.
	0,49	A iniciação em música deve integrar apenas a disciplina de Formação Musical.
Discordo plenamente	0,46	A iniciação em música deve integrar apenas a disciplina de Instrumento.
	0,46	Na iniciação em música, a disciplina de Instrumento deve ser lecionada em grupos de 3 ou 4 alunos.
	0,38	A iniciação em música deve integrar apenas a disciplina de Classe de Conjunto.

Serviu toda a secção IV do questionário para obter respostas quanto aos objetivos definidos. Sobre a pertinência da existência de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar, 75% dos inquiridos responde que sim, 21,9% responde que talvez e 3,1% responde que não.

À questão colocada sobre as disciplina/áreas disciplinares que devem integrar uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, observam-se as respostas no gráfico da figura 11.

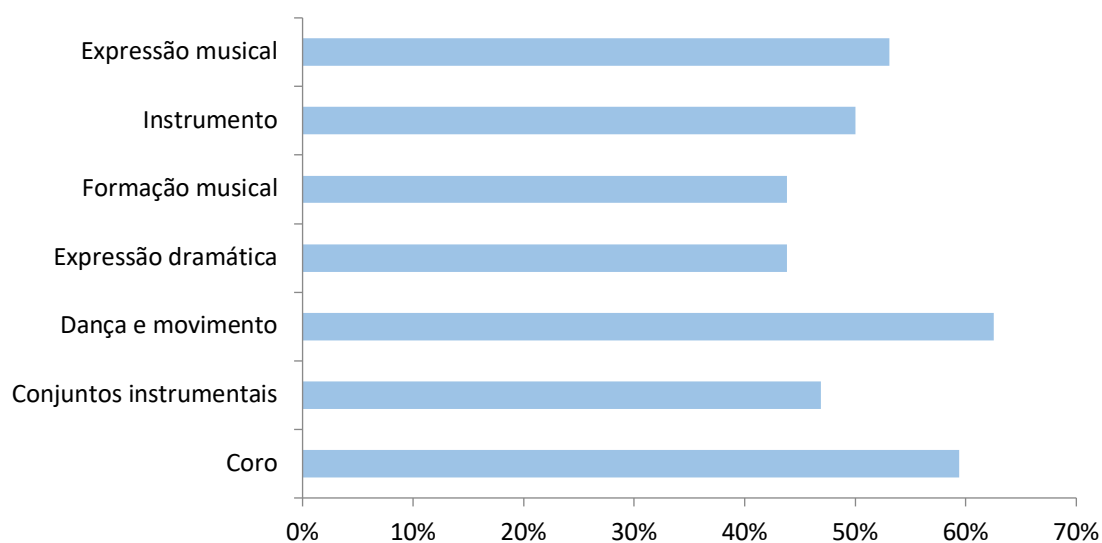


Figura 11: Resposta à questão – *Que disciplinas/áreas disciplinares devem integrar uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação?*

Sobre a duração global mínima semanal de uma oferta de ensino artístico especializado, no conjunto das várias disciplinas/áreas disciplinares, cerca de metade dos inquiridos consideram que deve ser entre 60 minutos e 90 minutos, sendo que a opinião da outra metade se divide entre os 90 e os 150 minutos, tal como visível na figura 12.

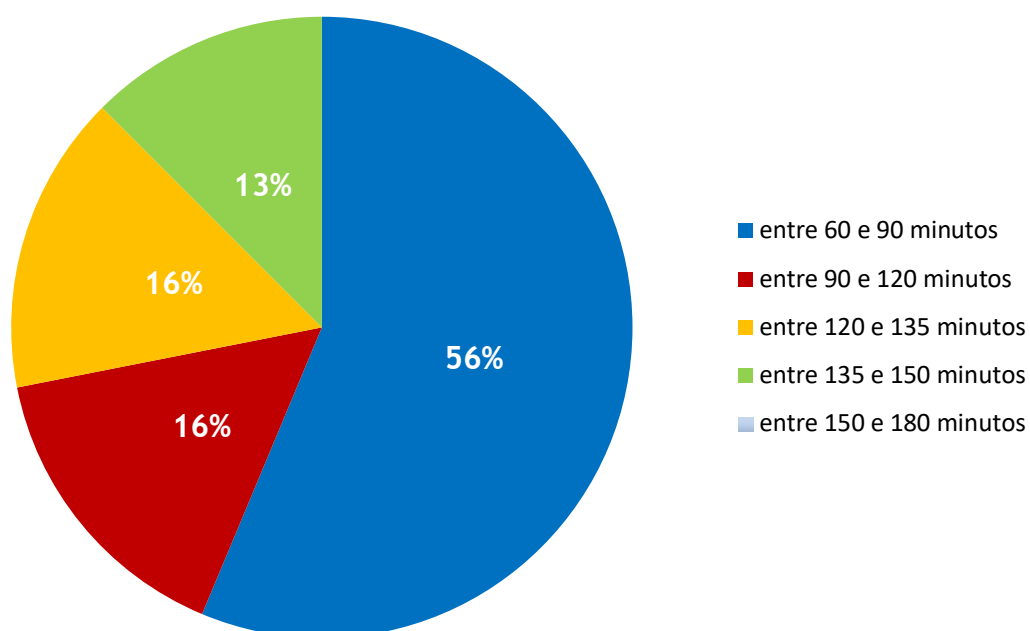


Figura 12: Resposta à questão – *No conjunto das várias disciplinas/áreas disciplinares, qual deve ser a duração global mínima semanal de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação?*

No seguimento de algumas questões que visam perceber a opinião dos inquiridos sobre a existência de uma oferta de pré-iniciação musical no contexto de ensino artístico especializado, bem como a sua estrutura e metodologias de referência, questiona-se sobre quais os autores com que mais se identificam, cuja abordagem possa servir como base para a oferta em causa. Das respostas a esta questão, pode-se ser as mesmas da seguinte forma, identificando os autores das metodologias ou abordagens, o número de inquiridos que referem ser da sua preferência determinados autores, e qual a sua significância em termos percentuais (Tabela 34). É de referir que os autores Jos Wuytack (1935-), Maurice Martenot (1898-1980) e Murray Schafer (1933-) não estavam predefinidos na resposta à questão, tendo sido sugeridos em resposta à questão *Além das metodologias propostas na questão anterior, que outras poderão ser, positivamente, usadas na pré-iniciação musical?*

Tabela 34: Seriação de autores de abordagens/metodologias a serem adotadas na oferta de pré-iniciação musical, no contexto de ensino artístico especializado.

Autores	n.º de preferências	% (100%=32)
1. Zoltán Kodály (1882-1967)	17	53,1%
2. Edwin Gordon (1927-2015)	16	50%
3. Schinichi Suzuki (1898-1998)	16	50%
4. Carl-Orff (1895-1982)	15	46,9%
5. Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950)	9	28,1%
6. Edgar Willems (1890-1978)	5	15,6%
7. Jos Wuytack (1935-)	3	9,4%
8. Maurice Martenot (1898-1980)	1	3,1%
9. Murray Schafer (1933-)	1	3,1%

Sabendo que nesta questão os inquiridos podiam responder a mais do que uma das opções, descrevemos abaixo o número de respostas sobre o conjunto das respostas, bem como a sua fundamentação.

Tabela 35: n.º de resposta e fundamentação das respostas à questão relativa à Seriação de autores de abordagens/metodologias a serem adotadas na oferta de pré-iniciação musical, no contexto de ensino artístico especializado.

n.º de respostas	De acordo com a sua experiência e/ou opinião, indique quais as metodologias dos vários autores assinalados, que deverão ser adotadas na oferta de pré-iniciação musical no contexto de ensino artístico especializado.	Justifique a sua escolha, no ponto anterior.
1	Carl-Orff (1895-1982)	Não tenho muita experiência na pré iniciação musical, mas considero que Carl-Orff se adequa à situação.
1	Carl-Orff (1895-1982), Schinichi Suzuki (1898-1998)	Não necessitam da obrigatoriedade de ler uma partitura.
1	Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950)	Por envolver o movimento como uma parte fundamental no processo de aprendizagem musical.
1	Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), Carl-Orff (1895-1982)	Abordagem de áreas como expressões e movimento, música, e conjuntos instrumentais alargados.
1	Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), Zoltán Kodály (1882-1967), Carl-Orff (1895-1982)	São as que conheço e reconheço como interessantes no desenvolvimento musical das crianças. O Método Suzuki e Gordon conheço e penso serem inferiores em potencial para desenvolvimento musical.
1	Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), Zoltán Kodály (1882-1967), Carl-Orff (1895-1982), Edwin Gordon (1927-2015)	Metodologias que vão ao encontro uma das outras.
1	Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), Zoltán Kodály (1882-1967), Carl-Orff (1895-1982), Schinichi Suzuki (1898-1998)	Na pré-iniciação musical, na minha opinião, os alunos devem desenvolver um à vontade rítmico/melódico envolvendo o corpo/gesto usando a principalmente a capacidade de memorização para que não haja bloqueios com a leitura/partitura.
1	Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), Zoltán Kodály (1882-1967), Edgar Willems (1890-1978), Carl-Orff (1895-1982), Edwin Gordon (1927-2015)	A abordagem de várias metodologias e pedagogias é benéfica.
1	Zoltán Kodály (1882-1967)	Não conheço todas as metodologias para me pronunciar.

1	Zoltán Kodály (1882-1967), Carl-Orff (1895-1982)	Está provado o desenvolvimento da criança.
1	Zoltán Kodály (1882-1967), Edgar Willems (1890-1978), Schinichi Suzuki (1898-1998)	<p>Inicialmente pareceu-me óbvio responder à pergunta anterior, mas a necessidade de fundamentação obrigou-me a uma reflexão mais atenta acerca de cada uma das teorias.</p> <p>Não desfazendo o inquestionável valor de cada uma delas, a minha resposta reflete o meu percurso, quer como aluno, quer como professor. Não tenho um conhecimento válido acerca de alguns teóricos e por isso afasto-me dessas opções.</p> <p>Das opções que escolhi e refiro-me apenas ao foco do questionário (iniciação), explico:</p> <p>A consciência que eu tenho de Kodály, e perdoem-me a falta de eloquência, é que constrói um caminho aparentemente distante do “peso” que é a aprendizagem da música erudita, com estratégias a nível de notação e solfejo que mais tarde se conseguem encaixar de forma subtil numa aprendizagem, passo a expressão, menos infantil.</p> <p>Desde cedo, dominar o nosso corpo enquanto instrumento pode dar-nos importantes alicerces, como noções de afinação ou de tempo. Mesmo sabendo que este questionário se inclui num trabalho académico e por isso dever ter cuidado com determinadas afirmações, acho que não é controvertido afirmar que para uma criança, a voz é um canal primário para exteriorizar a sua consciência musical;</p> <p>Quanto ao método Suzuki, mesmo sendo professor de violoncelo, julgo não ter conhecimento científico que me permita pronunciar além daquilo que é a minha experiência: Enquanto aluno foi graças a este método que desde criança</p>

		me envolvi com o violoncelo e enquanto professor foi através deste método que estabeleci valências de comunicação com crianças que nunca imaginei ter.
1	Zoltán Kodály (1882-1967), Edwin Gordon (1927-2015)	Métodos mais direcionados para faixa etária em questão.
1	Zoltán Kodály (1882-1967), Schinichi Suzuki (1898-1998), Edwin Gordon (1927-2015)	São os que conheço que têm melhores resultados.
2	Carl-Orff (1895-1982), Schinichi Suzuki (1898-1998), Edwin Gordon (1927-2015)	Consoante o que aprendi na pós-graduação e mestrado em Ensino da Música, estas são as metodologias que acho que se enquadram em crianças tão novas. Abrange toda a aprendizagem musical de uma forma clara para estas idades. Eu pessoalmente utilizo mais o método Suzuki.
		São essenciais para um maior leque de oportunidades.
		Os métodos assinalados são os conhecidos. Até à data, a sua aplicação em contexto de Pré Iniciação Musical no ensino Pré-Escolar resulta num grande conjunto de benefícios eficazmente comprovados.
2	Zoltán Kodály (1882-1967), Carl-Orff (1895-1982), Edwin Gordon (1927-2015)	São autores que abordam a audição musical de forma exploratória, não havendo ainda a componente de especialização instrumental que pode/deve surgir (apenas) mais tarde. A especialização instrumental pode inibir a criança de desenvolver outras competências que pode desenvolver nesta idade, por ser demasiado absorvente, e ao mesmo tempo também pode causar algum desinteresse devido ao nível ainda inexistente da capacidade para lidar com a frustração. Nem todos os músicos têm de ser instrumentistas. Naturalmente os benefícios também poderão ser muitos para um instrumentista, mas sendo uma abordagem de pré-iniciação

		o objetivo principal deverá ser alargar horizontes de escolha e não os fechar.
3	Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), Zoltán Kodály (1882-1967), Edgar Willems (1890-1978), Carl-Orff (1895-1982), Schinichi Suzuki (1898-1998), Edwin Gordon (1927-2015)	<p>Uma sessão de pré-iniciação musical deve ser dinâmica por isso, o equilíbrio dentro do possível entre as diferentes metodologias parece-me o mais acertado.</p> <p>O ensino deve ser diversificado em termos de metodologias</p> <p>Pode existir uma abordagem geral de forma a os alunos terem desde cedo contacto com os vários métodos.</p>
3	Zoltán Kodály (1882-1967), Schinichi Suzuki (1898-1998)	<p>Ensino Objetivo, focado no indivíduo e não no conteúdo. O indivíduo progride ao longo dos vários níveis.</p> <p>As metodologias escolhidas têm como base princípios que considero importantes na iniciação musical como cantar como meio de desenvolvimento e utilização de imitação como meio de aprendizagem.</p> <p>São os que conheço.</p> <p>É a metodologia com que estou mais familiarizada, daí a minha escolha.</p> <p>Prática em conjunto</p> <p>Pelo facto de existir a presença de um dos pais na atividade, deixaria a criança mais à-vontade.</p>
4	Schinichi Suzuki (1898-1998)	<p>É um método que apresenta uma evolução progressiva dos conteúdos. O facto de o repertório ser comum às disciplinas de Instrumento e de Classe de Conjunto permite que as aulas de grupo sejam mais direcionadas para o trabalho em conjunto do que para as dificuldades individuais. É muito importante que a família esteja envolvida no processo de aprendizagem, principalmente em crianças com idades entre os 3 e 10 anos, por terem pouca autonomia no estudo individual. A evolução é um dos elementos decisivos para a motivação.</p>
5	Edwin Gordon (1927-2015)	<p>É o mais atual</p> <p>Edwin Gordon defende que o ensino para crianças desde tenra idade é uma</p>

linguagem que deve ser implementada desde cedo, na qual não poderia estar mais de acordo.
Grande foco na audição e na improvisação
Atual, atrativo, bem construído

É evidente que a fundamentação dos inquiridos, quanto às metodologias a serem adotadas na oferta de pré-iniciação musical no contexto de ensino artístico especializado se baseia em três fontes de informação: i) a sua experiência enquanto alunos, ii) a frequência de um mestrado em ensino, iii) a sua experiência enquanto professores.

Sobre a última questão ao inquirido, quais os benefícios que o inquirido reconhece na oferta de cursos de música propositadamente estruturados para crianças em idade pré-escolar, optamos pela elaboração de uma nuvem de palavras⁴¹ que permita perceber quais as competências mais desenvolvidas decorrentes da frequência da oferta mencionada.



Figura 13: Nuvem de palavras sobre quais as possíveis competências desenvolvidas na sequência da frequência da oferta de pré-iniciação musical no contexto do Ensino Artístico Especializado.

Observamos que, segundo os inquiridos, os aspetos mais desenvolvidos nos alunos que frequentam a oferta de pré-iniciação musical no contexto de ensino artístico especializado são: musicalidade, motricidade, cognição e ouvido. Assume-se que esta oferta potencia a concentração e as relações afetivas dos alunos.

⁴¹ <https://wordart.com/create>

Limitações

Será de considerar como limitações do estudo a taxa de retorno dos questionários respondidos e a análise dos inquéritos.

A taxa de resposta de 4,6% sobre o total de professores estimados nas escolas de ensino artístico especializado da Área Metropolitana de Lisboa não é representativa. Apesar de nos poder indicar uma tendência de resposta, esta tem uma fraca expressão. Também não se poderá fazer uma transferência direta destes resultados para o resto do país, pois embora o fenómeno da globalização seja constante, acreditamos que a glocalização predomina no seio do ensino artístico especializado em Portugal.

A análise das respostas dadas aos inquéritos assume-se predominantemente como qualitativa descritiva, não existindo qualquer tentativa de análise de relação ou correlação entre a caracterização dos inquiridos e as suas respostas. Nesta senda, este aspeto dá ao nosso estudo um cariz exploratório que remete, desde logo, para relevância de se lhe dar continuidade.

3.3.2. Referencial de pré-iniciação musical

Pretendemos, nesta fase, estabelecer alguns dos princípios orientadores do trabalho a realizar com crianças em idade pré-escolar no contexto de ensino artístico especializado. Não é nosso objetivo elaborar um referencial carregado e denso, mas sim um exemplo conciso de alguns dos elementos fundamentais para a realização e operacionalização desta hipotética oferta educativa: espaço de aula, matriz curricular, planeamento curricular, bibliografia de referência e avaliação das aprendizagens.

A redação do referencial proposto tem por base os resultados obtidos pelo inquérito colocado aos professores do ensino artístico especializado, bem como o normativo que procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico, previstas no n.º 2 do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, documento editado e publicado pelo Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Espaço de aula

Idealmente, a sala de aula deverá ser ampla, com entrada de luz natural. As janelas deverão permitir a circulação de ar, bem como prever a possibilidade de meia luz ou *blackout*. A cor das paredes deve ser preferencialmente

branca, devendo ser utilizada uma iluminação quente aquando da necessidade da utilização de luz artificial. O pavimento da sala deverá ser liso, em materiais apropriados para dança e movimento, como são exemplo o linóleo ou o pavimento flutuante. Deverá existir, em local apropriado, uma zona de arrumos de acesso fácil, onde se disponha uma série de recursos materiais para utilização durante as aulas.

Recursos Materiais

Na zona de arrumos mencionada no descritivo do espaço de aula, deverão constar os seguintes materiais: colchões de chão, almofadas e sistema de som portátil (ou em sua substituição, um sistema de som integrado no espaço de aula).

Em função da abordagem tida pelo professor orientador da aula, poderão contemplar-se também os seguintes materiais:

- materiais de artes plásticas: pincéis, tintas guache, tintas acrílicas, papel tamanho A2, papel kraft, etc.
- materiais naturais: folhas de árvore, pedaços de madeira, pedras, conchas, búzios, flores, paus, etc.
- materiais didáticos: marionetas, lenços, paraquedas, grinaldas, etc.
- materiais de pequena arrumação: caixas, sacos de pano, cestos, etc.
- instrumentos musicais: maracas, clavas, caixa chinesa, reco-reco, bloco de dois sons, castanholas, triângulo, guizeira, pratos, prato suspenso, crótalos, pandeireta, tambor, tamborim, jogo de sinos, etc.

Constituição da turma

Dependendo de fatores como a dimensão da sala, a compatibilidade de horários entre alunos, as práticas pedagógicas, o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, entre outras, a turma poderá constituir-se em variadas dimensões, sugerindo-se um mínimo de 6 alunos e um máximo de 20 alunos. Considera-se, no entanto, como um número muito adequado, entre os 10 e os 15 alunos por aula, tendo em consideração necessidades específicas das crianças.

Sendo o público-alvo deste referencial as crianças em idade pré-escolar, isto é, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos inclusive, não obstante da frequência de crianças com 6 anos, as aulas poderão ser orientadas para:

- a. turmas constituídas exclusivamente por crianças da mesma idade, isto é, nascidas no mesmo ano civil;
- b. turmas mistas, em que frequentam a mesma turma crianças de 3, 4, 5 anos, ou 6 quando aplicável, devendo priorizar-se neste caso, a constituição de turmas com crianças de idades aproximadas (p.e.: 3 e 4 anos; 4 e 5 anos; 5 e 6 anos).

Note-se que a constituição de turma deverá ser um processo refletido, com base no nível de competências desenvolvidas e promovendo o bem-estar dos alunos, pais e encarregados de educação. Se e quando necessário, as turmas poderão ser reconstituídas ao longo do ano letivo.

Matriz Curricular

Privilegiando-se uma formação integral, tendo por base as várias disciplinas que inscrevem um Curso de Iniciação Musical (instrumento, formação musical e classes de conjunto), a matriz curricular que se propõe para a Formação Musical para crianças em idade pré-escolar no contexto de Ensino Artístico Especializado é composta por apenas uma disciplina de 120 minutos semanais fracionados, a gerir pela escola, em períodos nunca inferiores a 30 minutos e nunca superiores a 60 minutos.

Aprendizagens Basilares

A construção das Aprendizagens Basilares está assente em três domínios: experimentação e criação, interpretação e comunicação, e apropriação e reflexão. Baseiam-se nos conceitos inscritos nos documentos curriculares da Educação Artística — Música do 1.º ciclo. Esta analogia estabelece-se pelos seus conteúdos e não pela profundidade na abordagem dos mesmo.

Tabela 36: Aprendizagens Basilares da oferta de pré-iniciação musical no contexto do Ensino Artístico Especializado.

Experimentação e criação	<p>Experimentar e explorar sons vocais de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas de forma a conhecê-las como potencial musical.</p> <p>Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas sequências melódicas, rítmicas ou harmónicas a partir de ideias musicais ou não musicais.</p>
---------------------------------	---

	<p>Criar, sozinho ou em grupo, ambientes sonoros, movimento/dança, pequenas frases musicais, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando diferentes fontes sonoras.</p>
<p>Interpretação e Comunicação</p>	<p>Interpretar rimas, trava-línguas, lengalengas, padrões rítmicos, ostinatos, etc., usando a voz (seja ela cantada ou falada) com diferentes intencionalidades expressivas.</p> <p>Interpretar e ligar obras de arte a propostas musicais diversificadas.</p> <p>Cantar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas.</p> <p>Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados.</p> <p>Comunicar através do movimento corporal de acordo com propostas musicais diversificadas.</p> <p>Comunicar através de materiais de artes plásticas, as intensidades, articulações, andamentos, etc., de acordo com propostas musicais diversificadas.</p>
<p>Apropriação e reflexão</p>	<p>Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formas tímbricas e de textura em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados.</p> <p>Partilhar, com pares, as músicas do seu quotidiano e debater sobre os diferentes tipos de música.</p>

Fonte: Adaptado de Educação Artística da Música no 1º Ciclo.

Estrutura da aula

Deverá existir a possibilidade dos pais e encarregados de educação estarem presentes na sala de aula, de forma a perceberem alguns dos exercícios realizados em aula. Esta perceção permitir-lhes-á replicar esses exercícios no seio familiar.

Pressupõe-se uma estrutura de aula que permita estabelecer rotinas, de forma a que o aluno se sinta um participante ativo.

A título de exemplo, o modelo de aula com um tempo estimado de 45 minutos, deverá assemelhar-se ao disposto na tabela seguinte:

Tabela 37: Modelo de aula da oferta de pré-iniciação musical no contexto do Ensino Artístico Especializado.

Momento	Descritivo	Objetivo	Tempo aprox.
Receção	Entrar na sala com uma melodia de rotina; Dar tempo de entrar na sala, sentar na sala;	Criar ambiente de rotina e de introdução aos momentos que se seguem;	3 min.
Saudação	Saudar e apresentação, dizer o seu nome e/ou nome da criança e parentesco;	Encontrar o seu espaço e integração no grupo; Trazer voz e colo de referência para um momento mais vulnerável e desconfortável;	8min.
Rotina de Aculturação	Cantar modos tonais, cantes melódicos e rítmicos; Criar momentos de memorização, repetição e improvisação, sejam eles melódicos, harmónicos e melódicos; proporcionar concentração e foco para o que vem a seguir - (podendo ocorrer durante o desenvolvimento temático da sessão);	Criar rotinas e aculturação de materiais através da repetição; Criar momentos de repetição para de seguida dar a liberdade de criar e improvisar sobre um material familiar à linguagem;	12 min.
Desenvolvimento temático	Lengalengas; cantes melódicos e rítmicos; exploração de instrumentos; Canções; histórias; escuta e reprodução de sons; reprodução e energia física do som; interpretação; criação; acompanhamento; memorização; imitação; escuta;	Ouvir, fazer e criar Trazer materiais diversificados com fins pedagógicos, tentando explorar os vários sentidos (visual, olfato, paladar, auditivo e tato);	15min.
Despedida	Cantar canção de despedida inserida na rotina; Sair da sala.	Trazer novamente um momento de rotina onde a canção/melodia/ritmo de despedida preparam para findar a aula.	2 min

Bibliografia (da Formação Musical)

Apresenta-se de seguida algum material de suporte à leção da oferta de Formação Musical para crianças em idade pré-escolar no âmbito do ensino artístico especializado.

Associação Aprender em Parceria - A PAR. (2016). *Cantar Juntos 1* (3ª Edição ed., Vol. 1). Lisboa: Associação Aprender em Parceria - A PAR.

Companhia Musical Teatral + Projeto OpusTutti. (2016). *Manual para a construção de Jardins Interiores*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Dalcroze, E. J. (1906). *Les gammes et les tonalités, Les phrasé et les nuances* (Vol. I). Lausanne: Jobin et Cie, Inc.

Disseix-Berger, L. (2016). *Les trucs et astuces de Dalcroze* (Vols. I-III). France: L'Association Dalcroze France.

Figueiredo, D. (2011). *Cantigas da Minh'Avó*. Lisboa: Autor.

Gordon, E. E. (2015). *Teoria de aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Mateiro, T., & Ilari, B. (2012). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Intersaberes.

Orff, C., & Keetman, G. (1961). *Música para Crianças*. (M. d. Martins, Trad.) Mainz: B. Schott's Söhne.

Siciliano, M.-H., & Zarco, J. (2005). *Mon jardim musical*. Paris: Editions Henry Lemoine.

Valerio, W. H., Reynolds, A. M., Bolton, B. M., Taggart, C. C., & Gordon, E. E. (1998). *Music play*. Chicago: GIA Publications, Inc.

Vieira, B. C. (2014). *Nível Musical em Desenvolvimento* (Vol. I). Lisboa: AvA Musical Edition.

Avaliação das aprendizagens

A avaliação das aprendizagens deverá incidir sobre as aprendizagens desenvolvidas pelas crianças, tendo por referência as Aprendizagens Basilares elencadas em ponto anterior. A avaliação é contínua e sistemática, e permite ao professor, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, recolherem a informação necessária para o desenvolvimento do trabalho a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria, e permitem ainda a revisão do processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas.

Deverá privilegiar-se a avaliação formativa, a ser reportada aos pais e encarregados de educação aos pais sempre que necessário, no mínimo de três vezes por ano letivo.

Os pais e encarregados de educação deverão ser intervenientes no processo de avaliação e de melhoria contínua.

Os procedimentos de registo, circulação e análise da informação relativa à avaliação deverão ser elaborados e aprovados em sede própria, pelos órgãos competentes para o efeito, nomeadamente da direção pedagógica, de gestão e administração da escola.

São critérios de avaliação os organizados na tabela seguinte:

Tabela 38: Critérios de avaliação gerais e específicos da oferta de pré-iniciação musical no contexto de Ensino Artístico Especializado.

Critérios Gerais	Critérios Específicos
Aquisição de competências essenciais e basilares;	Ter a capacidade de concentração, memorização, formulação e apreciação crítica, e abordar e explorar novos materiais.
Domínio dos materiais de rotina;	
Aplicação de conhecimentos interiorizados a novas situações;	Ter o sentido de pulsação, balanço, afinação, tempo/métrica, articulação/dinâmica, expressividade, contornos melódicos e rítmicos.
Evolução na aprendizagem;	
Reprodução instintiva em qualquer outra situação ou local fora na sala de aula;	Desenvolver a coordenação psico-motora, o sentido de agilidade, fluidez, rigor e segurança na execução.

Conclusão

Para efeitos de conclusão do estudo de investigação que desenvolvemos, no âmbito da nossa formação profissional para o Ensino de Música, recuperamos, uma vez mais, as questões (Q) de partida para o desenvolvimento de todo o trabalho:

Q1. Qual a pertinência da existência de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?

Q2. Qual/quais a(s) disciplina(s) ou área(s) disciplinares que deve(m) ser constituinte(s) de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?

Q3. Qual/quais a(s) metodologia(s) a adotar, na lecionação de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?

Sobre cada uma delas, colocamos a resposta (R) comum à maioria dos respondentes dos questionários, bem como uma reflexão que possibilite futuras investigações nesta mesma área.

R1. Larga maioria dos inquiridos denunciou-se como favorável à existência de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação dirigida a crianças em idade pré-escolar. A sua pertinência parece óbvia, no entanto, não nos permitimos perceber qual a fundamentação dos docentes para esta posição, o que justifica que em investigações futuras se pretenda compreender o que move os docentes a esta tomada de posição.

R2. As respostas a esta questão indicam uma preferência por disciplinas coletivas: dança e movimento, coro e expressão musical. De facto, esta tendência revela que existe uma preocupação para uma educação pela arte e não apenas uma formação da arte.

R3. Os nomes mais respondidos foram os de Kodály, Gordon e Suzuki, com uma diferença mínima de pontos percentuais. A experiência docente permite perceber que são estes os autores mais aprofundados no desenvolvimento da nossa formação docente, pelo que o resultado obtido é o expectável. No âmbito do trabalho desenvolvido em escolas de ensino artístico especializado, a abordagem de Kodály é basilar nas aulas de formação musical, os métodos de Gordon são utilizados nos níveis de Iniciação Musical e 2.º ciclo do Curso Básico de Música, e o fundamento de Suzuki é transversal a muitas das escolas de música maioritariamente constituídas por instrumentos de cordas friccionadas: violino, viola d'arco, violoncelo e contrabaixo.

Certamente, estas três questões correspondem a uma ínfima parte de todo o trabalho de investigação. No entanto, torna-se necessário a perceção de qual as questões de partida para que possamos compreender qual o desenvolvimento gerado e potenciado por estas.

É com a menor das pretensões que estabelecemos um referencial de pré-iniciação musical, no entanto, consideramos importante a sua existência e aprofundamento desta matéria no decorrer do trabalho.

A nossa conclusão final, em síntese, é que este estudo — enquadrado e emergente da nossa vivência, da frequência do Mestrado em Ensino de Música, e da prática de ensino supervisionada possível em tempos de incertezas pela pandemia que assolou o mundo — contribuiu enormemente para o nosso desenvolvimento como docente, tornando possível um conhecimento mais abrangente sobre áreas temáticas diferentes, mas complementares. Cremos, pois, que a informação explanada possibilite outros estudantes desenvolverem os seus projetos de investigação.

Bibliografia

- Agrupamento Vertical de Almeida Garrett. (s.d.). Início/Documentos/Projeto Educativo. Obtido em Junho de 2020, de Agrupamento Vertical de Almeida Garrett: http://www.avagarrett.net/bt_education_j25_quickstart/phocadownload/userupload/pe.pdf
- Almada, C. d. (2020). *Os Nossos Cursos*. Obtido de Conservatório de Artes Performativas de Almada: <https://capalmada.pt/cursos/#atelies>
- ANQEP. (2020). *Agência Nacional Para a Qualificação e o Ensino Profissional*. Obtido de <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx>
- Associação Aprender em Parceria - A PAR. (2016). *Cantar Juntos 1* (3ª Edição ed., Vol. 1). Lisboa: Associação Aprender em Parceria - A PAR.
- Crianças, A. M. (2020). *Curso de Jardim Musical*. Obtido de Amac: <https://www.amac.pt/curso-de-jardim-musical>
- da Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Direcção Geral da Educação*. Obtido de www.dge.mec.pt: https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Dalcroze, E. J. (1906). *Les gammes et les tonalités, Les phrasé et les nuances*. Lousane: Jobin et Cie, Inc.
- de Gainza, V. H. (1988). *Estudos de psicopedagogia musical* (Vol. 31). Grupo Editorial Summus.
- DGE. (Junho de 2020). *Currículo*. Obtido de www.dge.mec.pt: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf
- DGEEC/ME-MCTES, P. (2020 de Julho de 2020). *Pordata*. Obtido de Base de Dados Portugal Contemporâneo: <https://www.pordata.pt/Municipios/Alunos+matriculados+no+ensino+pr%c3%a9+escolar+total+e+por+sexo-170>
- Disseix-Berger, L. (2016). *Les trucs et astuces de Dalcroze* (Vols. I-III). France: L'Association Dalcroze France.
- Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. (s.d.). *Instituição/Apresentação*. Obtido em Junho de 2020, de EAMCN: <http://www.emcn.edu.pt/index.php/apresentacao/>
- Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. (s.d.). *Instituição/Apresentação/Documentos*. Obtido em Junho de 2020, de EAMCN: http://www.emcn.edu.pt/wip/wp-content/uploads/2019/06/PEE-2018-2021U.V.final_.pdf
- Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. (s.d.). *Instituição/Apresentação/Documentos/Critérios de Avaliação*. Obtido em Junho de 2020, de EAMCN: www.emcn.edu.pt/wip/wp-content/uploads/2018/12/Criterios-FMusical_2.pdf
- Figueiredo, D. (2011). *Cantigas da Minh'Avó*. Lisboa: Autor.
- Fundação Calouste Gulbenkian. (s.d.). *A Fundação/Project*. Obtido em Maio de 2020, de Fundação Calouste Gulbenkian: <https://gulbenkian.pt/project/projecto-geracao/>
- Gordon, E. E. (2015). *Teoria de aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

INE, P. (15 de Junho de 2020). *PORDATA*. Obtido de Base de Dados Portugal Contemporâneo: <https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%3%a7%3%a3o+residente++estimativas+a+31+de+Dezembro+total+e+por+grupo+et%3%a1rio-137>

Lisboa, A. d. (2019). *Apresentação*. Obtido de Academia de Música de Lisboa: <https://www.academiamusicalisboa.com/musica-para-bebes/>

Mateiro, T., & Ilari, B. (2012). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Intersaberes.

OpusTutti, C. M. (2016). *Manual para a construção de Jardins Interiores*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Orff, C., & Keetman, G. (1961). *Música para Crianças*. Mainz: B. Schott's Söhne.

Orquestra Geração. (s.d.). *Orquestra Geração/Escolas*. Obtido em Maio de 2020, de Orquestra Geração: <https://orquestra.geracao.aml.pt/escolas>

Orquestra Geração. (s.d.). *Orquestra Geração/História*. Obtido em Maio de 2020, de Orquestra Geração: <https://orquestra.geracao.aml.pt/historia>

Paiva, R. (2018). *Desenvolva as Inteligências do Seu Filho*. Lisboa: Manuscrito.

PAR, A. A.-A. (2016). *Cantar Juntos 1 e 2*. Lisboa: Associação Aprender em Parceria - A PAR.

Pinto, D. d. (04 de Dezembro de 2017). *Pedagogia*. Obtido de Blog Lyceum: <https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>

Pinto, D. d. (17 de Dezembro de 2018). *Gestão Educacional*. Obtido de Blog Lyceum: <https://blog.lyceum.com.br/papel-do-professor-nas-metodologias-ativas/>

Pinto, D. d. (24 de Setembro de 2018). *Pedagogia*. Obtido de Blog Lyceum: <https://blog.lyceum.com.br/casos-de-sucesso-metodologias-ativas-de-aprendizagem/>

Porto, S. (2013). *A Estética Contemporânea e a Educação Musical da Criança. Uma investigação-Acção sobre a Actualidade da Música Erudita em Contextos Artístico-Pedagógicos*. Tese de Doutoramento, Universidad de Extremadura, Departamento de Didáctica de la Expresión Musical, Plástica y Corporal.

Reboul, O. (2017). *Filosofia da Educação*. Lisboa: Edições 70.

Setúbal, C. R. (s.d.). *Oferta Educativa*. Obtido de Conservatório Setúbal: <https://www.conservatoriosetubal.pt/iniciacao-a-musica-3-5-anos-de-idade/>

Siciliano, M. H., & Zarco, J. (2005). *Mon jardim musical*. Paris: Editions Henry Lemoine.

Sintra, C. d. (s.d.). *Iniciação Musical Pré-Escolar*. Obtido de Conservatório Música Sintra: <https://www.conservatoriodemusicaesintra.org/iniciacao-musical-pre.html>

Sistema Nacional de Saúde. (s.d.). *Início/temas/doenças infecciosas/covid-19*. Obtido em Abril de 2020, de SNS24: <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/#sec-0>

Sreenidhi, S. K., & Tay, C. H. (Abril de 2017). *International Journal for Innovative in Multidisciplinary Field*. Obtido de http://theassessmentworld.com/VAK_Styles_of_Learning_Based_on_the_Rese.pdf

Valerio, W. H., Reynolds, A. M., Bolton, B. M., Taggart, C. C., & Gordon, E. E. (1998). *Music Play*. Chicago: GIA Publications, Inc.

Vieira, B. C. (2014). *Nível Musical em Desenvolvimento (Vols. I-II)*. Lisboa: AvA Musical Edition.

Legislação consultada

Constituição da República Portuguesa

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro

Lei n.º 344/90, de 2 de novembro

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro

Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto

Lei n.º 65/2015, de 3 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto

Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto

Portaria n.º 232-A/2018, de 20 de agosto

Anexos

Anexo A

Semana 1
9=A

5

4.

Largo ♩ = 58

Musical score for piano and voice, measures 4-27. The score is in 3/4 time and features a variety of dynamics and articulations. The piano part includes chords and arpeggiated figures, while the voice part has melodic lines with slurs and accents. The score is divided into four systems, each with a grand staff (treble and bass clefs). The first system (measures 4-7) includes a piano (*p*) dynamic and a crescendo (*cr.*) leading to a fortissimo (*ff*) dynamic. The second system (measures 8-15) includes a piano (*p*) dynamic and a crescendo (*cr.*) leading to a fortissimo (*f*) dynamic. The third system (measures 16-23) includes a piano (*p*) dynamic and a fortissimo (*f*) dynamic. The fourth system (measures 24-27) includes a fortissimo (*f*) dynamic and a decrescendo (*dim.*) leading to a piano (*p*) dynamic. The score is marked with a tempo of Largo and a metronome marking of ♩ = 58.

27 495 H. L.

6

23 *mf* *p* *riten.*

43 *Fine Allegro* ♩ = 104

Allegro ♩ = 104

28

33 *p* *f*

Detailed description: This block contains four systems of musical notation. The first system (measures 23-32) features a vocal line with notes and rests, and a piano accompaniment with chords and moving lines. Dynamics include *mf*, *p*, and *riten.*. The second system (measures 43-52) shows a vocal line with a fermata and a piano accompaniment with block chords. Tempo markings are *Fine Allegro* and *Allegro*, both with a tempo of ♩ = 104. The third system (measures 28-32) shows a vocal line with notes and rests, and a piano accompaniment with a steady eighth-note pattern. The fourth system (measures 33-37) shows a vocal line with notes and rests, and a piano accompaniment with a steady eighth-note pattern. Dynamics include *p* and *f*.

27 495 H. L.


First system of musical notation, measures 88-91. It features a vocal line with a melodic phrase and a piano accompaniment with a steady eighth-note bass line. Dynamics include *mf* and *f*. A *trac.* (tracolla) marking is present in the piano part.

Second system of musical notation, measures 92-95. The vocal line continues with a melodic phrase. The piano accompaniment maintains the eighth-note bass line. Dynamics include *f*.

Third system of musical notation, measures 96-99. The vocal line continues with a melodic phrase. The piano accompaniment maintains the eighth-note bass line.

Fourth system of musical notation, measures 100-104. The vocal line concludes with a melodic phrase. The piano accompaniment concludes with a final chord. Dynamics include *ff* and *p*. The tempo marking *p* *più lento* is present. The system ends with a double bar line and repeat sign.

Anexo B



Escola de
Música
Conservatório
Nacional

Formação Musical – 5.º grau

Prova Oral

1. Leitura rítmica (30%)



2. Leitura rítmica (30%)



3. Canção (40%)

(em anexo)

Anexo C



2016/2017
Formação Musical – 5.º grau
Prova teórica

Nome: _____

1. Classificação de intervalos (12,5%)

2. Construção de intervalos (12,5%)

3. Classificação de acordes, quanto ao tipo e estado (15%)






4. Construção de acordes, a partir de baixo dado (20%)



2016/2017
Formação Musical – 5.º grau
Prova teórica

Nome: _____

5. Tonalidades e armações de clave (20%)

_____ M  Dó m	_____ M  Sol# m	Réb M  _____ m	Mi M  _____ m	_____ M  Ré m
--	--	---	---	--

6. Compassos (20%)

Compasso	Divisão do tempo	N.º de tempos	Unidade de tempo
3 2			
9 4			
12 8			

Anexo D

EMCN - 2016/17 - FORMAÇÃO MUSICAL - 5º GRAU
PROVA ORAL ESTUDADA



1. Leituras rítmicas a uma parte

a)

b)

c)

d)

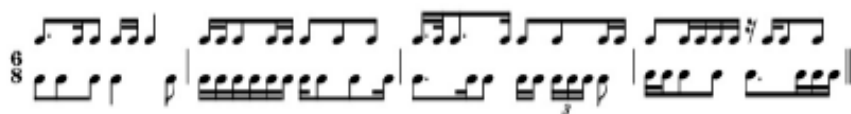
e)

f)

2. Leituras rítmicas a duas partes:

a)

b)



2. Leituras melódicas sem acompanhamento

a) Modo Maior



b) Modo menor



3. Memorizações

a)



b)



4. Leitura em claves



5. Leitura com acompanhamento

Mässig, lustig.

Singstimme.

Pianoforte.

A musical score for voice and piano. The tempo is marked 'Mässig, lustig.' The vocal line (Singstimme) is on a treble clef staff. The piano accompaniment (Pianoforte) consists of two staves: a right-hand treble clef staff and a left-hand bass clef staff. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The piano part features a rhythmic accompaniment with eighth and quarter notes, and some chords. The piece concludes with a double bar line.

Anexo E



Mestrado em Ensino 2018/2020

Formação Musical: Professora Cooperante Marta Queirós

Estágio orientado por: Professora Maria Adélio Abrunhosa

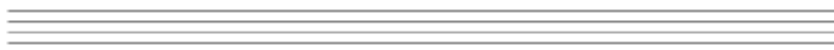
Mestranda: Professora Elsa Gomes

1. Armação de Clave



1.1 Qual a tonalidade? _____

1.2 Segundo esta tonalidade constrói a escala Maior:



Vamos olhar para a divisão de compasso.

1.3 Qual é a divisão do tempo? _____

1.4 Qual o número de tempos? _____

1.5 Qual é a unidade de tempo? _____

2. Funções harmónicas

Escuta agora o excerto áudio anexado a este documento. O áudio divide-se em 3 partes:

1ª Parte – funções harmónicas (preparação do ouvido à tonalidade);

2ª parte – 3x a nota Lá b (nota de início do ditado);

3ª Parte – o ditado.

Antes de iniciares o ditado melódico vais escutar os 4 acordes.

2.1 Escreve quais as funções harmónicas:

--	--	--	--

3. Ditado melódico a duas partes

Escuta o excerto e completa:

Confort in Solitude de Daniel Turk

The first system of musical notation consists of two staves, treble and bass clef, joined by a brace on the left. The key signature has three flats (B-flat, E-flat, A-flat) and the time signature is 3/8. The first measure contains a quarter note G4 in the treble and a quarter note G2 in the bass. The second measure contains a quarter note A4 in the treble and a quarter note A2 in the bass. The third measure contains a quarter note B4 in the treble and a quarter note B2 in the bass. The fourth measure is empty.

The second system of musical notation consists of two staves, treble and bass clef, joined by a brace on the left. The key signature has three flats (B-flat, E-flat, A-flat) and the time signature is 3/8. The first measure contains a quarter note C5 in the treble and a quarter note C2 in the bass. The second measure is empty. The third measure contains a quarter note D5 in the treble and a quarter note D2 in the bass. The fourth measure is empty.

Anexo F



Mestrado em Ensino 2018/2020

Formação Musical: Professora Cooperante Marta Queirós

Estágio orientado por: Professora Maria Adélio Abrunhosa

Mestranda: Professora Elba Gomes

1. Armação de Clave



1.1 Qual a tonalidade? **Lá b Maior ou Fê menor**

1.2 Segundo esta tonalidade constrói a escala Maior:



Vamos olhar para a divisão de compasso.

1.3 Qual é a divisão do tempo? **Compasso Ternário de divisão binária**

1.4 Qual o número de tempos? **Três**

1.5 Qual é a unidade de tempo? **Colcheia**

2. Funções harmónicas

Escuta agora o excerto áudio anexado a este documento. O áudio divide-se em 3 partes:

1ª Parte – funções harmónicas (preparação do ouvido à tonalidade);

2ª parte – 3x a nota Lá b (nota de início do ditado);

3ª Parte – o ditado.

Antes de iniciáres o ditado melódico vais escutar os 4 acordes.

2.1 Escreve quais as funções harmónicas:

I	IV	V ₇	I
---	----	----------------	---

3. Ditado melódico a duas partes

Escuta o excerto e completa:

Confort in Solitude de Daniel Turk

The image displays two systems of musical notation for piano accompaniment. The first system consists of four measures. The second system starts at measure 5 and also consists of four measures. The music is written in a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat) and a 3/8 time signature. The notation includes treble and bass clefs, stems, beams, and various note values (quarter, eighth, and sixteenth notes) with rests.

Anexo G

Questionário aos professores de ensino artístico especializado da música

Caro/a,
Obrigado por aceitar responder a este questionário.

O meu nome é Elsa Matos Gomes e frequento o Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

O presente questionário surge no âmbito do meu projeto de investigação intitulado “Formação Musical para crianças em idade pré-escolar no âmbito do ensino artístico especializado”.

Equacionando a evolução da disciplina de Formação Musical e reconhecendo a extensão do ensino artístico especializado no 1.º ciclo, estabelece-se a necessidade, por parte de algumas escolas, em complementar as suas ofertas com cursos de música propositadamente estruturados para crianças em idade pré-escolar. Assim, tenho como objetivo, através deste questionário, realizar um estudo de opinião sobre a existência da oferta em causa.

O questionário é anónimo.

Se tiver alguma dúvida sobre o questionário, poderá enviar um email para elsamatosgomes@gmail.com

SECÇÃO I

CARACTERIZAÇÃO DO INQUIRIDO

No caso de lecionar em mais do que uma escola, as questões referem-se ao número total de alunos sob a sua orientação, independentemente de frequentarem escolas diferentes.

1. Género
 - a. feminino
 - b. masculino
2. idade
 - a. entre 18 e 21 anos
 - b. entre 22 e 27 anos
 - c. entre 28 e 40 anos
 - d. entre 41 e 56 anos
 - e. 57 ou mais anos
3. Experiência profissional
 - a. Menos de 3 anos
 - b. Entre 4 e 8 anos
 - c. Entre 9 e 15 anos
 - d. Entre 16 e 30 anos
 - e. Mais de 30 anos
4. Situação profissional
 - a. Prestador de serviços
 - b. Professor contratado a tempo determinado
 - c. Professor de quadro
 - d. Outra. Qual?
5. Habilitações académicas
 - a. Licenciatura pré-Bolonha
 - b. Licenciatura pós-Bolonha
 - c. Mestrado em Ensino
 - d. Outra. Qual?
6. Área(s) de leção

- a. Instrumento de corda
 - b. Instrumento de sopro
 - c. Instrumento de tecla
 - d. Instrumento de percussão
 - e. Voz/canto
 - f. Coro
 - g. Formação musical
 - h. Música de câmara
 - i. Orquestra
 - j. Pré-Iniciação Musical
 - k. Acordeão
 - l. Outra(s). Qual
7. Grau(s) do(s) aluno(s) que leciona
- a. Iniciação
 - b. 2.º ciclo/1.º e 2.º graus
 - c. 3.º ciclo/3.º a 5.º graus
 - d. Secundário/6.º a 8.º graus
8. Regime(s) do(s) aluno(s) que leciona
- a. Articulado
 - b. Integrado
 - c. Supletivo
 - d. Extra curricular
 - e. Orquestra Geração
 - f. Livre
 - g. Outro. Qual?
9. Idade(s) do(s) aluno(s) que leciona
- a. Entre 3 e 5 anos
 - b. Entre 6 e 9 anos
 - c. Entre 10 e 12 anos
 - d. Entre 13 e 15 anos
 - e. Entre 16 e 18 anos
 - f. Entre 19 e 25 anos
 - g. Mais de 26 anos

SECÇÃO II

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Na qual exerce a maior parte do seu horário.

10. Tipologia de ensino
- a. Ensino Público
 - b. Ensino Particular e Cooperativo
11. Oferta formativa
- a. Iniciação em Dança
 - b. Iniciação em Música
 - c. Curso Básico de Dança
 - d. Curso Básico de Música
 - e. Curso Básico de Canto Gregoriano
 - f. Curso Secundário de Dança
 - g. Curso Secundário de Música
 - h. Curso Secundário de Canto
 - i. Curso Secundário de Canto Gregoriano
 - j. Ensino Pré-Escolar
 - k. Projeto Social

- l. Outro(s). Qual/Quais?
- 12. Regime(s) de lecionação
 - a. Articulado
 - b. Integrado
 - c. Supletivo
 - d. Extra curricular
 - e. Projeto social
 - f. Outro(s). Qual/Quais?
- 13. Idade do(s) aluno(s)
 - a. Entre 3 e 5 anos
 - b. Entre 6 e 9 anos
 - c. Entre 10 e 12 anos
 - d. Entre 13 e 15 anos
 - e. Entre 16 e 18 anos
 - f. Entre 19 e 25 anos
 - g. Mais de 26 anos

SECÇÃO III

INICIAÇÃO EM MÚSICA

Atualmente prevista e ministrada nas escolas de ensino artístico especializado, ao abrigo do artigo 7.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.

- 14. Indique qual a sua opinião sobre as seguintes afirmações. (prefiro não responder/discordo plenamente/discordo em parte/concordo em parte/concordo plenamente)
 - a. A oferta de iniciação em música é pertinente.
 - b. A oferta de iniciação em música é importante para o prosseguimento de estudos no 1.º grau.
 - c. A iniciação em música deve ter uma duração global mínima de 135 minutos semanais..
 - d. A iniciação em música deve integrar apenas a disciplina de Classe de Conjunto..
 - e. A iniciação em música deve integrar apenas a disciplina de Formação Musical.
 - f. A iniciação em música deve integrar apenas a disciplina de Instrumento.
 - g. A iniciação em música deve integrar apenas as disciplinas de Classe de Conjunto e de Formação Musical.
 - h. A iniciação em música deve integrar apenas as disciplinas de Classe de Conjunto e de Instrumento.
 - i. A iniciação em música deve integrar apenas as disciplinas de Formação Musical e de Instrumento.
 - j. A iniciação em música deve integrar as disciplinas de Classe de Conjunto, de Formação Musical, e de Instrumento.
 - k. Na iniciação em música, a disciplina de instrumento deve ser lecionada individualmente.
 - l. Na iniciação em música, a disciplina de Instrumento deve ser lecionada em grupos de 2 alunos.
 - m. Na iniciação em música, a disciplina de Instrumento deve ser lecionada em grupos de 3 ou 4 alunos.

SECÇÃO IV

PRÉ-INICIAÇÃO EM MÚSICA

Proposta de oferta para crianças em idade pré-escolar, no âmbito dos cursos artísticos especializados em música.

15. Considera pertinente a existência de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação, dirigida a crianças em idade pré-escolar?
 - a. Sim
 - b. Não
 - c. Talvez
16. Que disciplinas/áreas disciplinares devem integrar uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação?
 - a. Coro
 - b. Conjuntos Instrumentais
 - c. Dança e movimento
 - d. Expressão dramática
 - e. Formação Musical
 - f. Instrumento
 - g. Expressão musical
 - h. Outra opção
17. No conjunto das várias disciplinas/áreas disciplinares, qual deve ser a duração global mínima semanal de uma oferta de ensino artístico especializado de pré-iniciação?
 - a. Entre 60 e 90 minutos
 - b. Entre 90 e 120 minutos
 - c. Entre 120 e 135 minutos
 - d. Entre 135 e 150 minutos
 - e. Entre 150 e 180 minutos
18. De acordo com a sua experiência e/ou opinião, indique quais as metodologias dos vários autores assinalados, que deverão ser adotadas na oferta de pré-iniciação musical no contexto de ensino artístico especializado.
 - a. Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950)
 - b. Zoltán Kodály (1882-1967)
 - c. Edgar Willems (1890-1978)
 - d. Carl-Orff (1895-1982)
 - e. Schinichi Suzuki (1898-1998)
 - f. Edwin Gordon (1927-2015)
19. Justifique a sua escolha, no ponto anterior.
20. Além das metodologias propostas na questão anterior, que outras poderão ser, positivamente, usadas na pré-iniciação musical?
21. Justifique a sua escolha, no ponto anterior
22. Indique, neste espaço, algum(alguns) benefícios que reconhece na oferta de cursos de música propositadamente estruturados para crianças em idade pré-escolar

Anexo H

NS=32	Prefiro não responder			Discordo plenamente			Discordo em parte			Concordo em parte			Concordo plenamente			MP	RM	
	Vi	fi	Vi.fi	Vi	fi	Vi.fi	Vi	fi	Vi.fi	Vi	fi	Vi.fi	Vi	fi	Vi.fi			
A oferta de iniciação em música é pertinente.	1	0	0	2	1	2	3	0	0	4	4	16	5	27	135	30,6	0,96	Concordo plenamente
É importante para o prosseguimento de estudos no 1.º grau.	1	1	1	2	0	0	3	0	0	4	7	28	5	24	120	29,8	0,93	Concordo plenamente
A iniciação em música deve ter uma duração global mínima de 135 minutos semanais.	1	2	2	2	2	4	3	9	27	4	13	52	5	6	30	23	0,72	Concordo em parte
A iniciação em música deve integrar apenas a disciplina de Classe de Conjunto.	1	21	21	2	0	0	3	6	18	4	3	12	5	2	10	12,2	0,38	Discordo plenamente
A iniciação em música deve integrar apenas a disciplina de Formação Musical.	1	1	1	2	21	42	3	7	21	4	1	4	5	2	10	15,6	0,49	Discordo plenamente
A iniciação em música deve integrar apenas a disciplina de Instrumento.	1	1	1	2	22	44	3	7	21	4	2	8	5	0	0	14,8	0,46	Discordo plenamente
A iniciação em música deve integrar apenas as disciplinas de Classe de Conjunto e de Formação Musical.	1	1	1	2	19	38	3	8	24	4	3	12	5	1	5	16	0,50	Discordo em parte
A iniciação em música deve integrar apenas as disciplinas de Classe de Conjunto e de Instrumento.	1	0	0	2	14	28	3	13	39	4	4	16	5	1	5	17,6	0,55	Discordo em parte
A iniciação em música deve integrar apenas as disciplinas de Formação Musical e de Instrumento.	1	1	1	2	14	28	3	7	21	4	9	36	5	1	5	18,2	0,57	Discordo em parte
A iniciação em música deve integrar as disciplinas de Classe de Conjunto, de Formação Musical, e de Instrumento.	1	0	0	2	5	10	3	1	3	4	8	32	5	18	90	27	0,84	Concordo em parte
Na iniciação em música, a disciplina de instrumento deve ser lecionada individualmente.	1	0	0	2	1	2	3	4	12	4	11	44	5	16	80	27,6	0,86	Concordo em parte
Na iniciação em música, a disciplina de Instrumento deve ser lecionada em grupos de 2 alunos.	1	1	1	2	10	20	3	10	30	4	8	32	5	3	15	19,6	0,61	Discordo em parte
Na iniciação em música, a disciplina de Instrumento deve ser lecionada em grupos de 3 ou 4 alunos.	1	4	4	2	19	38	3	6	18	4	1	4	5	2	10	14,8	0,46	Discordo plenamente
Vi = valor de cada resposta																		
fi = frequência de respostas observada para cada questão																		
NS = número de sujeitos																		
MP = média ponderada = média (Vi x fi)																		
RM = ranking médio = MP/NS																		